



PORTFÓLIO - 2023



A Definitiva Cia. de Teatro foi fundada em 2008, com o objetivo de pesquisar a relação da música com a cena. Desde então, vem buscando borrar os limites de uma e de outra, fazendo-as conviver de forma indissolúvel no que a Cia. chama, agora, de cena-música. É a busca desse lugar de encontro, de mistura e esmaecimento de fronteiras, que rege o trabalho da Definitiva.

A Definitiva possui cinco projetos teatrais em seu currículo, sendo quatro espetáculos - *Calabar, o elogio da traição* (2008), *Deus e o diabo na terra do sol* (2011), *A hora da estrela* (2017), *O som e a fúria - um estudo sobre o trágico* (2020) - e uma versão compacta e revisitada do espetáculo de estreia - *Calabar em concerto* (2018) - em comemoração dos 10 anos de trabalho da Cia. Além destes, realizou o projeto audiovisual *Cartas de arquivo* (2018) em parceria com o Arquivo Nacional e duas edições de *Definitiva Cia de Teatro - em laboratório* (2021), oficina multidisciplinar para difusão da pesquisa empreendida pelo coletivo.

# / LINHA DO TEMPO

2008



CALABAR,  
O ELOGIO DA  
TRAIÇÃO

2011



DEUS E O  
DIABO NA  
TERRA DO SOL

2017



A HORA  
DA ESTRELA

2018



CALABAR  
EM CONCERTO

2018



CARTAS DE  
ARQUIVO

2020



O SOM E  
A FÚRIA -  
UM ESTUDO  
SOBRE O TRÁGICO

2023



EXERCÍCIO DE  
ATUAÇÃO Nº1 -  
PRINCÍPIO DA  
INCERTEZA



Foto: Aloysio Araripe

## EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 - PRINCÍPIO DA INCERTEZA

/2023

Sexto espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro “Exercício de Atuação N° 1 – Princípio da Incerteza” estreou em janeiro de 2023 na Casa de Cultura Laura Alvim (Espaço Sérgio Cardoso) em Ipanema/RJ. A temporada celebrou os 15 anos de formação do coletivo.

Nesta montagem, com dramaturgia de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, os atores João Vítor Novaes e Marcelo de Paula se lançam em movimento pendular entre a realidade (ou a ficção da realidade) e a ficção propriamente dita. A situação entre eles oscila da simbiose amorosa à polarização destrutiva, em um processo que tem como inspiração os romances Esaú e Jacó, de Machado de Assis, Caim, de José Saramago, e Dois Irmãos, de Milton Hatoum, mediados pelas histórias, memórias e sensibilidades dos atores.

Trata-se também de um duelo: um confronto entre amigos, um desafio entre jogadores, uma disputa entre irmãos. É uma peça que provoca o público ao propor uma encenação no limiar entre o aqui-e-agora do acontecimento teatral e a elaboração estética da cena.

# EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 - PRINCÍPIO DA INCERTEZA

/2023

**2023 | JANEIRO E FEVEREIRO**

Temporada | Casa de Cultura Laura Alvim (Espaço Rogério Cardoso) | Rio de Janeiro | RJ

**2023 | JANEIRO**

Sala Nelson Pereira dos Santos | Niterói | RJ



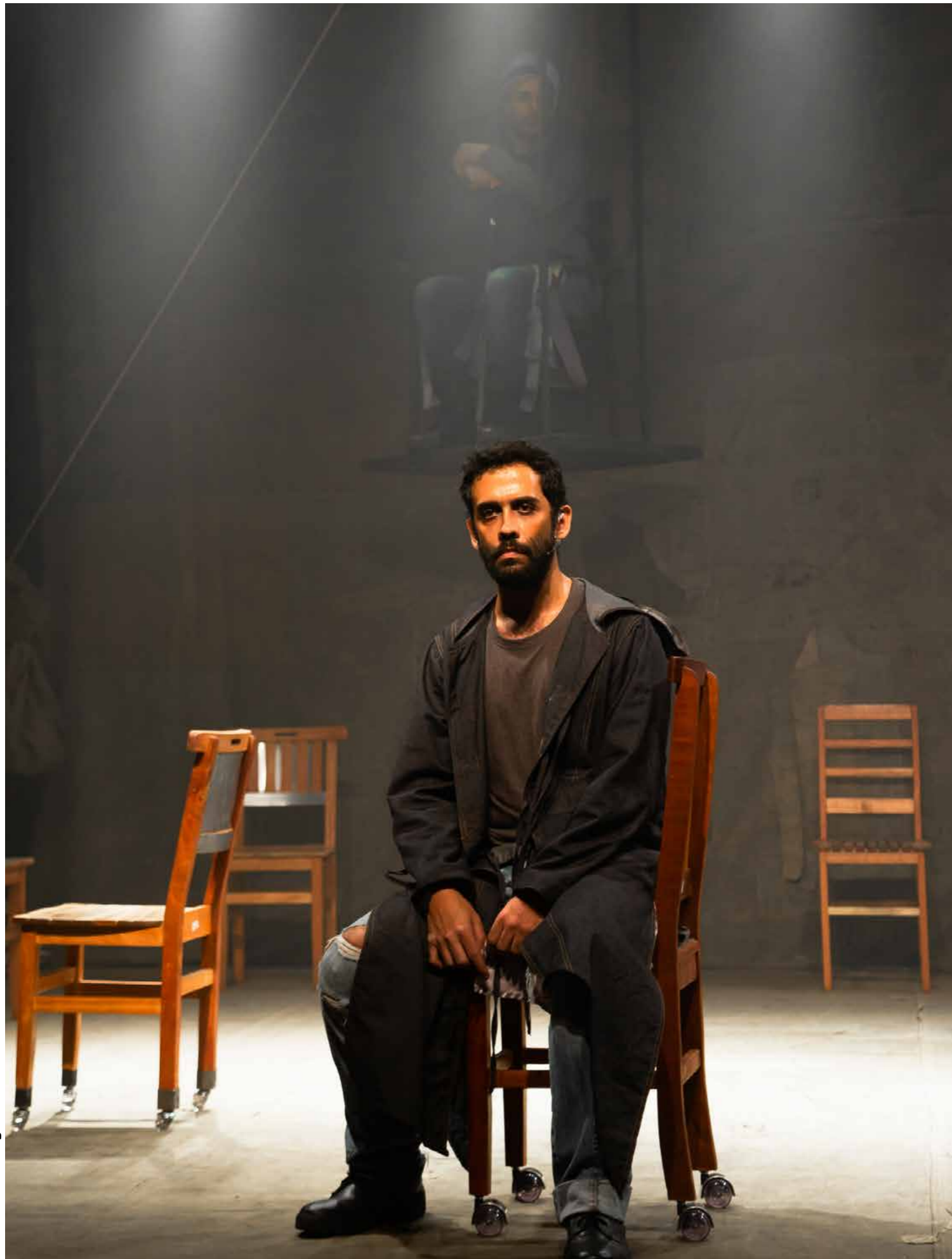


Foto: Marília Gurgel

## O SOM E A FÚRIA UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO

/2020

Indicado ao 15º Prêmio APTR na categoria *Espectáculo adaptado editado*, estreou em janeiro de 2020 no Centro Cultural Oi Futuro e teve sua temporada de estreia interrompida pela pandemia de COVID-19, posteriormente cumpriu temporada virtual em agosto de 2020 e realizou transmissão ao vivo no Teatro Prudential, em março de 2021, através da Lei Aldir Blanc.

O espetáculo traz para a cena duros retratos da realidade brasileira. O espetáculo com dramaturgia de Rosyane Trotta, direção de Jefferson Almeida, direção musical de Renato Frazão e direção de movimento de Denise Stutz apresenta, num ritmo vertiginoso e repleto de música e sons tribais, fragmentos de um Brasil inquietante, que tenta encontrar o seu rumo em meio às maiores urgências sociais e ambientais da história pré-COVID-19. A ruptura causada pela pandemia reforça a relevância desses temas e reflexões.

Em cena, seis atores mostram diferentes personagens e situações que espelham os descaminhos e a barbárie contemporânea, num panorama brasileiro que acaba por se revelar universal.

# O SOM E A FÚRIA

## UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO\*

/2020

\* Espetáculo contemplado no Programa  
OI de Patrocínios Culturais Incentivados

**2020 | JANEIRO a MARÇO**

Temporada | Centro Cultural OI Futuro | Rio de Janeiro | RJ

**2020 | AGOSTO**

Temporada virtual com ciclo de debates | OI Futuro

**2021 | MARÇO**

Transmissão ao vivo | Teatro Prudential | Rio de Janeiro | RJ

**2022 | SETEMBRO E OUTUBRO**

Circulação - Edital SESC Pulsar | SESC Teresópolis, SESC Nova Friburgo, SESC São João de Meriti, SESC Niterói, SESC São Gonçalo, SESC Nova Iguaçu, SESC Campos | RJ

**2022 | NOVEMBRO E DEZEMBRO**

Circulação - Edital de Circulação da FUNARJ | Teatro Arthur Azevedo (Campo Grande), Teatro Armando Gonzaga (Marechal Hermes), Teatro Mario Lago (Bangu) | RJ





## A HORA DA ESTRELA

/2017

Dentro da trajetória da Cia., A hora da estrela representa um passo bastante significativo: depois de passar por uma montagem de um clássico musical brasileiro - onde buscou entender a função da música dentro deste tipo de dramaturgia que já difere do musical americano onde as canções substituem diálogos, por exemplo -, de um épico cinematográfico sertanejo - onde a função narrativa da música era investigada de maneira muito potente, se utilizando do cordel musicado por Sérgio Ricardo como uma camada da dramaturgia, como um recurso de comunicação elaborado e de extrema eficiência, parte da narratividade da peça, então, estava a cargo da canção - chegamos em A hora da estrela, terceiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, a partir do romance homônimo de Clarice Lispector, onde a música é parte componente da encenação, criando uma dramaturgia paralela ou uma escrita musical e onde temos, pela primeira vez, os atores da Cia. tocando instrumentos e executando a música em todas as suas instâncias. Em outras palavras, a música, aqui está em cena em toda a sua plenitude: o ato de tocar e fazer música é a cena e meta-cena, ou seja, em outra camada, serve de esteio onde repousa a vida ficcional das personagens.



# A HORA DA ESTRELA

/2017

**2019 | DEZEMBRO**

Temporada | Teatro Gláucio Gill | Rio de Janeiro | RJ

**2017 | JANEIRO**

Temporada | Teatro Sesc Tijuca | Rio de Janeiro | RJ





Foto: Philipp Lavra

## DEUSE O DIABO NA TERRA DO SOL

/2011

“Deus e o diabo na terra do sol” é a adaptação da Definitiva Cia. de Teatro para o filme homônimo de Glauber Rocha, que mudou os rumos do cinema nacional.

A montagem, premiada em diversos festivais pelo país, estreou em 2011, na Escola de Teatro da UNIRIO, e marcou a profissionalização da Cia. com a temporada ocorrida em maio de 2014 no Espaço Sesc Copacabana (Arena), no Rio de Janeiro, compondo, em seguida, a programação do Circuito Sesc (passando por nove unidades distintas). Em 2016 o espetáculo chega ao palco do Teatro João Caetano.

# DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

/2011



## 2017 | SETEMBRO

Dia nacional do teatro acessível | SESI Campos | Campos | RJ

## 2016 | ABRIL

Temporada | Teatro da UFF | Niterói | RJ

## 2016 | JANEIRO

Temporada | Teatro João Caetano | Rio de Janeiro | RJ

## 2014 | NOVEMBRO

Circulação | SESC Teresópolis | Teresópolis | RJ

## 2014 | OUTUBRO

Circulação | SESC Engenho de Dentro | Rio de Janeiro | RJ

Circulação | SESC Duque de Caxias | Rio de Janeiro | RJ

Circulação | SESC Niterói | Niterói | RJ

## 2014 | SETEMBRO

Temporada | Teatro Glauce Rocha (Ocupação Glauce ComVida) | RJ

Circulação | SESC Nova Iguaçu | Nova Iguaçu | RJ

Circulação | SESC Campos | Campos dos Goytacazes | RJ

Circulação | SESC Madureira | Rio de Janeiro | RJ

Circulação | SESC Ramos | Rio de Janeiro | RJ

Circulação | SESC Nova Friburgo | Nova Friburgo | RJ

## 2014 | MAIO

Temporada | Espaço Sesc Copacabana (Arena) | Rio de Janeiro | RJ

## 2012 | DEZEMBRO

Festival | IX FITA: Festa Internacional de Teatro de Angra | Angra dos Reis | RJ

## 2012 | NOVEMBRO

Festival | 40º FENATA: Festival Nacional de Teatro | Ponta Grossa | PR

Indicação nas categorias: Iluminação | Figurino | Ator coadjuvante (Betho Guedes e Hector Gomes) | Atriz coadjuvante (Laura Lagub) |

Ator (Guga Almeida) | Atriz (Tamires Nascimento) | Trilha | Direção

# DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

/2011



## 2012 | OUTUBRO

Festival | III FESTA: Festival Estudantil de Arte (Escola SESC) | Jacarepaguá | RJ

## 2012 | SETEMBRO

Festival | XI EncontrArte: Encontro de Arte da Baixada Fluminense | Nova Iguaçu | RJ

Festival | Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo | Florianópolis | SC

## 2012 | AGOSTO

Festival | XIII Festival Nacional de Teatro de Guaçuí | Guaçuí | ES  
Indicação nas categorias: Iluminação | Figurino | Ator coadjuvante (João Vítor Novaes) | Atriz coadjuvante (Tamires Nascimento) | Ator (Jefferson Almeida) | Direção | Espetáculo (Júri oficial)

Festival | Festival Nacional de Teatro de Limeira | Limeira | SP  
Indicação nas categorias: Trilha | Cenário

## 2012 | ABRIL

Festival | FESTA 54: Festival Santista de Teatro | Santos | SP  
Mostra | Mostra UNIRIO | Rio de Janeiro | RJ

## 2011 | OUTUBRO

Festival | IV Festival Nacional de Teatro Universitário de Patos de Minas |

Patos de Minas | MG

Indicação nas categorias: Trilha | Figurino | Ator (Jefferson Almeida) | Espetáculo (Júri oficial) | Espetáculo (Júri popular)

Mostra | III Semana do Ensino do Teatro (UNIRIO) | Rio de Janeiro | RJ

Mostra | Dionisíacas Universitárias (UFRJ) | Rio de Janeiro | RJ

## 2011 | AGOSTO

Temporada | Sala Glauce Rocha (UNIRIO) | Rio de Janeiro | RJ



## CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO

/2008

Primeiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro (então, Cia. Provisória) estreou em novembro de 2008 na Sala Glauce Rocha da Escola de Teatro da UNIRIO. O espetáculo - musical escrito por Chico Buarque e Ruy Guerra - foi o ponto de partida para a pesquisa da relação entre cena e música.

O espetáculo circulou pelo interior do Rio de Janeiro através do Circuito Nova Cena, da Secretaria de Cultura do Estado, além de encerrar sua trajetória com uma temporada em São Paulo, no espaço Satyros 1.

# CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO

/2008

**2010 | MAIO**

Circulação | Teatro Raul Cortez | Duque de Caxias | RJ

**2010 | MARCO/ ABRIL**

Temporada | Teatro Satyros 1 | São Paulo | SP

**2009 | AGOSTO**

Circuito Nova Cena, da Secretaria de Cultura do Estado | Teatro Municipal Câmara Torres | Angra dos Reis | RJ

Circuito Nova Cena, da Secretaria de Cultura do Estado | Teatro GACEMSS | Volta Redonda | RJ

**2009 | SETEMBRO**

Circuito Nova Cena, da Secretaria de Cultura do Estado | Teatro Municipal de Macaé | Macaé | RJ

**2009 | ABRIL/MAIO**

Temporada | Sala Glauce Rocha (UNIRIO) | Rio de Janeiro | RJ

**2008 | NOVEMBRO**

Temporada | Sala Glauce Rocha (UNIRIO) | Rio de Janeiro | RJ





Foto: Marflia Gurgel

## PROJETOS ESPECIAIS

# DEFINITIVA CIA DE TEATRO - EM LABORATÓRIO -

/2021

Oficina multidisciplinar para compartilhar a pesquisa desenvolvida há 13 anos, refletindo de maneira crítica e apontando o caminho percorrido no desenvolvimento da linguagem da companhia. Foram realizadas 02 edições virtuais do Laboratório, através de Editais da Lei Aldir Blanc. O projeto possui os módulos de direção, direção musical, dramaturgia, atuação e produção.



## PROJETOS ESPECIAIS

### CALABAR- EM CONCERTO

/2018

Fundamentalmente guiado pelas músicas, é uma espécie de recital teatralizado no qual a Definitiva Cia. de Teatro revisita seu primeiro trabalho - o musical escrito por Chico Buarque e Ruy Guerra - para comemorar seus dez anos de atividades ininterruptas.

A peça faz um balanço da História do Brasil - mais claramente, da historiografia - a partir da história de Calabar, o mestiço que lutou ao lado dos holandeses contra Portugal, quando da invasão holandesa ao Brasil, no século XVII. Através dessa figura contraditória, questiona os imbatíveis títulos de "herói" e "traidor" que o tempo e os vitoriosos deram a gente como Mathias de Albuquerque, Antônio Felipe Camarão, Henrique Dias - tidos como heróis da nossa História, Sebastião do Souto e Calabar.



## PROJETOS ESPECIAIS

# CALABAR - EM CONCERTO

/2018

**2018 | JUNHO**

2º Semana Nacional de Arquivos | Arquivo Nacional | Rio de Janeiro | RJ

**2018 | AGOSTO**

Temporada | Teatro Sala Espelho da Baden Powell | Rio de Janeiro | RJ





## PROJETOS ESPECIAIS

### CARTAS DE ARQUIVO

/2018

Projeto audiovisual em parceria com o Arquivo Nacional como parte da comemoração dos 180 anos da instituição.

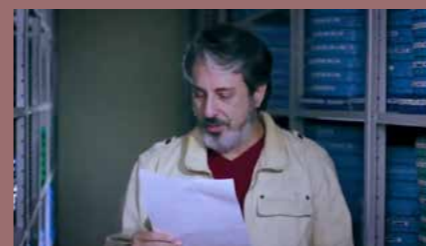
# PROJETOS ESPECIAIS

## CARTAS DE ARQUIVO

/2018

<http://arquivonacional.gov.br/br/difusao/cartas-de-arquivo>

<http://www.arquivonacional.gov.br/br/ultimas-noticias/874-arquivo-nacional-lanca-projeto-cartas-de-arquivo-2.html>



# / CLIPPING

<b>EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 - PRINCÍPIO DA INCERTEZA /2008</b>	<b>40</b>
<b>O SOM E A FÚRIA /2020</b>	<b>44</b>
<b>A HORA DA ESTRELA /2017</b>	<b>50</b>
<b>DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL /2011</b>	<b>56</b>
<b>CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO /2008</b>	<b>68</b>

# / CLIPPING

## EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 PRINCÍPIO DA INCERTEZA



### 'PRINCÍPIO DA INCERTEZA'

Inspirada em personagens em conflito de textos de Machado de Assis, José Saramago, Milton Hatoum, a peça marca os 15 anos da Definitiva Cia. de Teatro.

*Casa de Cultura Laura Alvim: Av. Vieira Souto 176. Ter e qua, às 19h. R\$ 10. Até 15 de fevereiro. Estreia dia 10.*

05 de Janeiro de 2023  
O GLOBO

10 de Janeiro de 2023  
GAZETA RIO

16 de janeiro de 2023  
CORREIO DA MANHÃ



### "Princípio da Incerteza" estreia na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema

A Definitiva Cia. de Teatro celebra 15 anos de atividades com o espetáculo "Exercício de Atuação Nº 1 - Princípio da Incerteza", que estreia temporária de 15 de janeiro a 15 de fevereiro no Espaço Regista Cardozo (administrado pela FUNARJ) na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema. Semelhanças e diferenças se misturam no jogo de palavras e situações, em uma peça que busca explorar as possibilidades de atuação dos integrantes da companhia. Por esse motivo, o espetáculo é considerado uma experiência de criação coletiva, em que os atores e a equipe se envolvem no processo de construção da obra. "É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse motivo, é possível, entre outras coisas, inserir certa lógica heurística de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo... e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida. Desta maneira, "Princípio da Incerteza" é o desfecho inicial dessa metodologia que vem sendo estudada pela

na presença do ator e no jogo como dispositivo de criação cênica, o foco do exercício é a atuação e suas possibilidades de construção. Nesse experimento, o coletivo se divide entre jogadores e artistas colaboradores, no qual, parte do grupo está em cena e a outra parte integra o processo como provocadores, criadores e, sobretudo, como interlocutores. "É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse motivo, é possível, entre outras coisas, inserir certa lógica heurística de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo... e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida. Desta maneira, "Princípio da Incerteza" é o desfecho inicial dessa metodologia que vem sendo estudada pela



Serviço:  
"Exercício de Atuação Nº 1 - Princípio da Incerteza",  
Direção: Casa de Cultura Laura Alvim (Espaço Regista Cardozo).  
Quando: 10 de janeiro a 15 de fevereiro de 2023.  
Dia/hora: Terças e quartas, às 19h.  
Endereço: Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema.  
Ingressos: R\$ 10 (inteira); R\$ 5 (meia-entrada).  
Capacidade: 40 lugares.  
Duração: 90min.  
Gênero: documentário.  
Integração: Definitiva Cia. de Teatro.

# Correio da Manhã

## TEATRO

Segunda-feira, 16 de Janeiro de 2023



Os atores em cena oscilam entre a realidade e a ficção

## Nas veias abertas da incerteza

Espectáculo traz como mote conflitos inspirados em personagens de autores como Machado de Assis, José Saramago e Milton Hatoum

A Definitiva Cia. de Teatro celebra 15 anos de atividades com o espetáculo "Exercício de Atuação Nº 1 - Princípio da Incerteza", que estreia temporária de 15 de janeiro a 15 de fevereiro na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema, com sessões de terças e quartas às 19h. Nesta montagem, com dramaturgia de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, os atores João Vitor Novais e Marcelo de Paula se lançam em movimento pendular entre a realidade (ou a ficção da realidade) e a ficção propriamente dita. A situação entre eles oscila da simbiose amorosa à polarização destrutiva, em um processo que tem como inspiração os romances Esaú e Jacó, de Machado de Assis, Cain, de José Saramago, e Dois Irmãos, de Milton Hatoum, mediados pelas histórias, memórias e sensibilidade dos atores. Trata-se também de um duelo: um confronto entre amigos, um desafio entre jogadores, uma disputa entre irmãos. É uma peça que provoca o público ao propor uma excitação no limiar entre o aqui-e-agora do acontecimento teatral e a elaboração estética da cena. "Exercício de Atuação" inaugura um novo momento na trajetória da Definitiva Cia. de Teatro. Acostumada a espetáculos em que desenvolve uma pesquisa de linguagem muito definida pela presença

da música, por certa instância coral e por uma cena muito limpa com foco em certa comunicação dialética, agora, mergulha nessa metodologia centrada na presença do ator e no jogo como dispositivo de criação cênica; o foco do exercício é a atuação e suas possibilidades de construção. Nesse experimento, o coletivo se divide entre jogadores e artistas colaboradores, ou seja, parte do grupo está em cena e a outra parte integra o processo como provocadores, criadores e, sobretudo, como interlocutores.

"É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse motivo, é possível, entre outras coisas, inserir certa lógica heurística de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo... e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida.

Desta maneira, "Princípio da Incerteza" é o desfecho inicial dessa metodologia que vem sendo estudada pelo coletivo há quase dois anos e já prevê a estreia do "Exercício de Atuação Nº 2 - O Sueto", com a atriz Tainara Nascimento integrada em cena.

"Com esse sexto espetáculo, a Definitiva se despoja da força da teatralidade e busca a dificuldade do despoimento. Coisa de coletivo experiente, que já não necessita afirmar sua identidade e pode se ariscar nos caminhos de seu avesso", acrescenta Rosyane Trotta.

O projeto conta com patrocínio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através do Edital Retomada Cultural RJ2 e apoio institucional da FUNARJ.

### SERVIÇO

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº 1 - PRINCÍPIO DA INCERTEZA  
Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema)  
Até 15/2, às terças e quartas (19h)  
Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5 (meia)

# / CLIPPING

## EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 PRINCÍPIO DA INCERTEZA

# O FLUMINENSE

DESDE 1974  
SOMOS: 5023 PESSOAS, 24 DE JANEIRO DE 2022

f ofluminense t ofluminense i ofluminense

ANO 143 | Nº 42750 | R\$ 2,00  
www.ofluminense.com.br

### CULTURA

FABIANA MAIA

fabiana.maia@ofluminense.com.br

## Sala Nelson recebe espetáculo experimental

Duas almas não gêmeas, mas não siamesas, como imagem questionadora do maniqueísmo. Essa é a premissa de "Exercício de Atuação nº1 - O princípio da incerteza", espetáculo de teatro experimental que chega na Sala Nelson Pereira dos Santos, em São Domingos, na quinta e sexta, às 20h, o público de Niterói vai ser envolvido por essa apresentação de metodologia única.

Princípio da Incerteza é um experimento da Definitiva Cia. de Teatro, coletivo dedicado à produção artística e ao desenvolvimento de uma linguagem cênica. O projeto questiona duas almas gêmeas que vivem em "movimento pendular", oscilando entre a simbiose amorosa e a polarização destrutiva.

As apresentações são gratuitas e os ingressos devem ser retirados no site Symply.



"Exercício de Atuação nº1 - O princípio da incerteza" nesta quinta e sexta

24 de Janeiro de 2023  
O FLUMINENSE

24 de Janeiro de 2023  
A TRIBUNA

22 de dezembro de 2022  
NOTA TERAPIA

# ATRIBUNA

WWW.ATRIBUNAFLUMINENSE.COM.BR

ESTÁDIO DO RIO DE JANEIRO | TERÇA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 2023 | ANO LXXXIII | Nº 35.919 | R\$ 2,00



## 'Princípio da Incerteza' de graça na Sala Nelson Pereira dos Santos

Para comemorar 15 anos de existência, a Definitiva Cia. de Teatro estreia o espetáculo: "Exercício de Atuação N.º 1 - Princípio da Incerteza". As apresentações gratuitas acontecem nos dias 26 e 27 de janeiro, às 20h, na Sala Nelson Pereira dos Santos (Av. Visconde do Rio Branco, 880, São Domingos).

Nesta montagem, com dramaturgia de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, os atores João Vitor Novaes e Marcelo de Paula se lançam em movimento pendular entre a realidade (ou a ficção da realidade) e a ficção propriamente dita.

O espetáculo inaugura a série de exercícios que comemoram os quinze anos da Definitiva Cia de Teatro. Dois atores estudam como abordar a relação entre dois irmãos e recorrem a Caim e Abel, a Esaú e Jacó, a Polínic e Etéocles e aos seus próprios irmãos para tratar de uma rivalidade tão íntima quanto pública.

"É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como único objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse prisma, é possível, entre outras coisas, inverter certa lógica hegemônica de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e

seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo... e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida.

"Com esse sexto espetáculo, a Definitiva se despe da força da teatralidade e busca a dificuldade do despojamento. Coisa de coletivo experiente, que já não necessita afirmar sua identidade e pode se arriscar nos caminhos de seu avesso", acrescenta Rosyane Trotta.

A Definitiva Cia. de Teatro foi fundada em 2008 e possui cinco projetos teatrais em seu currículo, sendo quatro espetáculos: Calabar, o elogio da traição (2008), Deus e o diabo na terra do sol (2011), A hora da estrela (2017), O som e a fúria - um estudo sobre o trágico (2020) - e uma versão compacta e revisitada do espetáculo de estreia - Calabar em concerto (2018) - em comemoração dos 10 anos de trabalho da Cia. Além destes, realizou o projeto audiovisual Cartas de arquivo (2018) em parceria com o Arquivo Nacional como parte das comemorações de seus 180 anos e duas edições de "Definitiva Cia de Teatro - em laboratório" (2021), oficina multidisciplinar para difusão da pesquisa empreendida pelo coletivo.

notaterapia



Teatro

"Princípio da incerteza": peça se inspira em personagens de Machado de Assis, José Saramago e Milton Hatoum

por 1187 Antonia Ribeiro  
22 de dezembro de 2022

Nesta montagem, com dramaturgia de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, os atores João Vitor Novaes e Marcelo de Paula se lançam em movimento pendular entre a realidade (ou a ficção da realidade) e a ficção propriamente dita. A situação entre eles oscila da simbiose amorosa à polarização destrutiva, em um processo que tem como inspiração os romances Esaú e Jacó, de Machado de Assis, Caim, de José Saramago, e Dois Irmãos, de Milton Hatoum, mediados pelas histórias, memórias e sensibilidades dos atores.

"É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como único objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse prisma, é possível, entre outras coisas, inverter certa lógica hegemônica de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo... e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida.

Desta maneira, "Princípio da Incerteza" é o desfecho inicial dessa metodologia que vem sendo estudada pelo coletivo há quase dois anos e já prevê a estreia do "Exercício de Atuação nº 2 - O Suspiro", com a atriz Tamires Nascimento sozinha em cena.



# /CLIPPING

## O SOM E A FÚRIA



INÍCIO PROGRAMAÇÃO SEÇÕES EXPEDIENTE PARCERIAS SERVIÇO ANUNCIAR

### O SOM E A FÚRIA – UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO

Redação  
PUBLICADO A 22 DEZEMBRO DE 2019, 11:03 AM

"O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico", espetáculo da Definitiva Companhia de Teatro, apresenta fragmentos de um Brasil inquietante, que tenta encontrar o seu rumo em meio às maiores urgências sociais e ambientais da história recente. São diferentes personagens e situações que espelham os descaminhos e a barbárie contemporânea – num primeiro momento, um panorama brasileiro, mas que acaba por se revelar universal.

A dramaturga, Rosayne Trotta declara: "A Definitiva (Cia) me surpreendeu desde o primeiro dia de ensaio, com a maneira como os atores respondem ao desafio de uma proposta de improvisação. Eles se entregam ao jogo com uma fome e uma disposição para o risco de dar gosto e têm uma ligação entre si, uma escuta do outro muito madura. Comecei pisando em ovos porque um grupo tem seus modos, métodos e gostos, e como visitante eu tento perceber como é a música que eles tocam antes de sair dançando. Depois percebi que eles gostam de embarcar em ritmos novos. Eu nunca havia experimentado a colaboração com tamanha liberdade e aceitação, sem formalizações, sem formalizações. Talvez em parte isso se deva ao pouco tempo que temos – praticamente um mês para levantar tudo do zero. São oito horas de ensaio por dia, sem folga, o que não leva para um fluxo muito raro. O processo tem se passado como se nós não nos apresentássemos a cada ensaio: eu me alimento da cena deles e produzo um texto como resposta; o diretor propõe uma abordagem aos atores – e isso resulta uma cena que é um presente."

A dramaturgia de "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" é de Rosayne Trotta, a direção é de Jefferson Almeida, no elenco, estão: Betho Guedes, João Vitor Novaes, Livs Altalide, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento. A direção musical e as composições são de Renato Frade, a direção de movimento de Denise Stutz, a cenografia de Talia Nagelhels, as figurinos e adereços de Arlete Flau e Thais Boulanger, a iluminação de Luis Paulo Barreto, o vestuário de Paula Sholl, a preparação de elenco de Daniel Chagas, a preparação vocal e musicalização de Débora Cecília, a preparação corporal de Francisco Thiago Cavalcanti, o designer de som: Leo Maia, a direção e concepção do registro videográfico de Apollo Costa, a coreografia geral de Tamires Nascimento e Jefferson Almeida, a produção de Tom Dorvald.

16 de janeiro a 22 de março – TEMPORADA SUSPensa EM 13/1 – Volta da temporada será avisada oportunamente – quintas a domingos, às 20 horas. Ingressos R\$ 40,00 (interior) e R\$ 20,00 (meia). Classificação etária 16 anos. Bilheteria: de terça a domingo, das 14 às 20 horas. Para ingressos sem sair de casa, consulte on line o site [ticketplanet.com.br](http://ticketplanet.com.br). Capacidade: 61 lugares. Duração 95 minutos.

Centro Cultural Oi Futuro – R. Dois de Dezembro, 52 – Flamengo, Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 3131-3060



**O SOM E A FÚRIA – UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO**

16 de janeiro a 22 de março – TEMPORADA SUSPensa EM 13/1 – Volta da temporada será avisada oportunamente – quintas a domingos, às 20 horas. Ingressos R\$ 40,00 (interior) e R\$ 20,00 (meia). Classificação etária 16 anos. Bilheteria: de terça a domingo, das 14 às 20 horas. Para ingressos sem sair de casa, consulte on line o site [ticketplanet.com.br](http://ticketplanet.com.br). Capacidade: 61 lugares. Duração 95 minutos.

Centro Cultural Oi Futuro – R. Dois de Dezembro, 52 – Flamengo, Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 3131-3060

SOBRE O PORTAL ANNA RAMALHO CONTATO

# Anna Ramalho

10 anos

Notícias Crônica da Semana Amigos da Anna Blogs Comers e Bebés Na Estarite Anna Viaja

HOJE > AGENDA DA ANNA > "O SOM E A FÚRIA – UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO" ESTREIA NO CENTRO CULTURAL OI FUTURO FLAMENGO

### "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia no Centro Cultural Oi Futuro Flamengo

Publicado por: Luiz Claudio Data: 13 Janeiro 2020 12:30 Etc: Agenda da Anna

O espetáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia dia 16, no Centro Cultural Oi Futuro Flamengo. A peça fica em cartaz até 15 de março. Com texto de Rosayne Trotta e direção de Jefferson Almeida, a Definitiva Cia de Teatro visita acontecimentos recentes da história para refletir sobre o conceito do trágico nos dias de hoje, e tentar entender como isso ressoa na cena e no mundo pós-modernos e pós-dramáticos.

Compartilhe:

Facebook 14 Twitter WhatsApp Imprimir

Janeiro de 2020  
Site OI FUTURO

28 de dezembro de 2019  
Site TEATRO HOJE

13 de janeiro de 2020  
Site ANNA RAMALHO

**ambrosia** REVISTA • FILMES • GAMES • HQS • LIVROS • MUSICA • SÉRIES • TEATRO • MAIS

### Espectáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia no Oi Futuro

24 de janeiro de 2020 Site AMBROSIA

25 de janeiro de 2020 ESTADÃO Coluna P DE POP (Crítica)

31 de janeiro de 2020 O DIA ONLINE

**ESTADÃO** Cultura

### 'O Som e a Fúria': seis personagens à procura de um Brasil

De estreia ligada ao Oi Futuro Flamengo, o espetáculo "O Som e a Fúria" estreia no Oi Futuro Flamengo. A peça fica em cartaz até 15 de março. Com texto de Rosayne Trotta e direção de Jefferson Almeida, a Definitiva Cia de Teatro visita acontecimentos recentes da história para refletir sobre o conceito do trágico nos dias de hoje, e tentar entender como isso ressoa na cena e no mundo pós-modernos e pós-dramáticos.

**ambrosia** REVISTA • FILMES • GAMES • HQS • LIVROS • MUSICA • SÉRIES • TEATRO • MAIS

### Espectáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia no Oi Futuro

24 de janeiro de 2020 Site AMBROSIA

25 de janeiro de 2020 ESTADÃO Coluna P DE POP (Crítica)

31 de janeiro de 2020 O DIA ONLINE

MENU | CAPA ASSINE Assine Agora! **O DIA** BUSCAR NO DIA

### Tragédias modernas

Por Juliana Pinheiro

Em cartaz no Oi Futuro Flamengo, o espetáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" visita acontecimentos recentes da história para refletir sobre o conceito do trágico nos dias de hoje. Centro Cultural Oi Futuro Flamengo. Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo. Quinta a domingo, às 20h. Ingressos: R\$ 40,00 (interior) e R\$ 20,00 (meia). Capacidade: 61 lugares. Duração: 95 minutos.





# / CLIPPING O SOM E A FÚRIA



## Palco virtual: cinco peças de teatro para assistir sem sair de casa

Claudio Mendes interpreta o cronista Antônio Maria em monólogo. Futuro distópico e crueldade humana também entram em cartaz

Por Marcela Capobianco atualizado em 19 fev 2021, 09:32 • Publicado em 19 fev 2021, 09:00



O Som e a Fúria: barbaque contemporânea é a matéria-prima do experimento, que começou presencial e migrou para o web. Mariana Gurgel/Olivação



HOME TEATRO MÚSICA TELEVISÃO NOVELAS CINEMA LITERATURA +ARTES

### A peça O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico tem transmissão ao vivo e online

Definitiva Cia de Teatro revisita fatos recentes da história para uma reflexão sobre o conceito do trágico hoje

27 de fevereiro de 2021



Foto: Olivação

A peça revisita acontecimentos recentes da história para uma reflexão sobre o conceito do trágico nos dias de hoje. A Cia também segue na investigação da "cena-música", um lugar de criação em que a ação e a música se misturam de maneira indissolúvel, numa escrita cênica em que uma não existe sem a outra.

No elenco, estão Betho Guedes, João Vitor Novaes, Livia Ataíde, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Temires Nascimento.

O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico

- Transmissão ao vivo, online e gratuita, no dia 05/03, sexta-feira, às 21h. Diretamente do palco do Teatro Prudential (sem a presença do público). A peça fica disponível durante 48h a partir deste horário em <https://www.youtube.com/c/TeatroPrudential>

- Exibição online e pré-gravada dias 20 e 21/03, sábado e domingo. Haverá transmissão da montagem com Libras e Audiodescrição, mediante reserva prévia pelo e-mail [definivaciadeteatro@gmail.com](mailto:definivaciadeteatro@gmail.com)

Duração: 70 minutos; Gênero: trágico. Classificação: 16 anos.

Depois de temporadas presencial e virtual em 2020, respectivamente, O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico, com texto de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, é contemplada pela Lei Aldir Blanc e volta para um evento on-line e gratuito que envolve apresentação diretamente do palco do Teatro Prudential, no Rio, oficinas, lives e ciclo de debates.

19 de fevereiro de 2021  
VEJA RIO

27 de fevereiro de 2021  
ARTEBLITZ



O GLOBO

ACESSE O APP



## 4 - Espetáculo adaptado editado

\**Farol de Neblina (Belo Horizonte)*

Produtora /Grupo: Rubim Produções

Direção: Yara de Novaes

\**Habite-me: teatro de máscaras, dança e*

*bonecos ( RJ/RS) Produtora /Grupo: Cia 4*

*produções/ Brasil e Territoire 80/ Canadá*

*Direção: Paulo Balardim*

\**O Som e a Fúria - um estudo sobre o*  
*trágico (Rio de Janeiro) Produtora /Grupo:*  
*Definitiva Cia de Teatro Direção: Jefferson*  
*Almeida*

\**Processo Julius Caesar (Rio de Janeiro)*

Produtora /Grupo: Cia dos Atores

Direção: Rafael Gomes

12 de agosto de 2021  
JORNAL O GLOBO  
Ancelmo Góes

Lista de indicados APTR

ESPETÁCULO  
ADAPTADO EDITADO



FAROL DE NEBLINA



HABITE-ME: TEATRO DE  
MÁSCARAS, DANÇA E BONECOS



O SOM E A FÚRIA  
UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO



PROCESSO JULIUS CAESAR



VIDA SECA

# / CLIPPING

## A HORA DA ESTRELA



### Definitiva Cia. de Teatro estreia adaptação de "A hora da estrela" dia 20 de janeiro no Sesc Tijuca, 20h

A hora da estrela, terceiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia dia 20 de janeiro no Teatro 1 do Sesc Tijuca seguindo a trilha da pesquisa de linguagem empreendida pela Cia. desde a sua fundação a relação entre a música e a cena num espetáculo teatral: o limite do que se entende como teatro musical e suas variações – "teatro musicado", "teatro com música" – além das questões temáticas como é o caso do teatro chamado "épico".

Com sessões de sexta e domingo, 20h, a Cia. apresenta o último romance escrito por Clarice Lispector contando as desventuras de Macabéa, uma jovem nordestina que vive no Rio de Janeiro sem saber ou mesmo questionar os preceitos. "Virgem e música", ela sente dores. Nessa madrugada, toca cada pelo narrador que nunca a fora de fato, com cheiro ruim, com de "barro quando foge". Macabéa é das aquelas que passam pela vida sem se dar conta do que é existir. Sua vida parece ter chegado a um beco sem saída até o momento de uma grande reviravolta.

Macabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (outro alter-ego, Rodrigo S.M., para colocar a própria construção da narrativa em perspectiva. Nesta adaptação, a Definitiva Cia. de Teatro coloca a mesma perspectiva do ponto de vista da construção da narra-

tiva teatral, ensinando os lugares suados de escritor como dos personagens, usando a música como uma das camadas dessa experiência.

"A nós, mais do que a fábula aqui brevemente descrita, interessa levar a cena o encontro entre o artista – escritor – e a dificuldade de conformar em uma experiência estética o seu objeto de desejo – a obra, o exercício dialético, existencial e quase aprisionador – quase, uma vez que através dele podemos vislumbrar um grão de liberdade – pelo qual passa Rodrigo S.M., em busca de dar voz ao grão de liberdade que nos dentro é a condição humana em um aparelho – o teatro – uma obra complexa no que diz respeito à sua constituição. Mostrar a tentativa de Rodrigo é mostrar através de um exercício metalinguístico a tentativa de talinguístico a tentativa de Definitiva Cia. de Teatro." diz Jefferson Almeida, adaptador e diretor.



diálogo, por exemplo, a Cia. se debate sobre um épico – "Deus e o diabo na terra do sol", de Glauber Rocha – onde a função narrativa da música era investigada de maneira muito potente, se utilizando do coral musicado por Sérgio Ricardo como uma camada da dramaturgia, se aproximando da maneira como o encenador alemão Bertolt Brecht lidava com a música na maior parte das peças como um recurso de contextualização e elaboração de extrema eficácia, parte da narratividade da peça, então, estava a cargo da canção. Em "A hora da estrela", a música é parte componente da encenação criando uma dramaturgia paralela ou uma escrita musical. Levada pela importância da música para a personagem central, vivida em rádio, e pela quantidade de músicas já criadas a partir desse último romance de Clarice Lispector, a Cia. se utiliza dessas canções – as criadas a partir do livro e as

**SERVIÇO:**  
Local: SESC TIJUCA – Teatro 1  
Endereço: R. Barão de Mesquita, 539  
Bairro: 20 de Janeiro  
Temperada: De 20 de janeiro a 19 de fevereiro  
Horários: Sextas, sábados e domingos, 20h  
Gênero: Épico  
Duração: 90 minutos  
Classificação: 12 anos  
Preço: R\$ 25,00 (Inteira), R\$12,50 (Meia), R\$6,00 (Camerlândia)

18 de janeiro de 2017  
Site NA TIJUCA

19 de janeiro de 2017  
Site O GLOBO

### ADAPTAÇÃO DE "A HORA DA ESTRELA" ESTREIA NO SESC TIJUCA

Publicado por NaTijuca | 15/01/2017 5:51 pm | Grande Tijuca | 0 comentários

Último romance de Clarice Lispector reúne abordagens filosófica, social e estética e fica em cartaz de sexta a domingo, de 20 de janeiro até dia 19 de fevereiro.

Foto por Redação NaTijuca



A hora da estrela, terceiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia dia 20 de janeiro no Teatro 1 do Sesc Tijuca seguindo a trilha da pesquisa de linguagem empreendida pela Cia. desde a sua fundação a relação entre a música e a cena num espetáculo teatral: o limite do que se entende como teatro musical e suas variações – "teatro musicado", "teatro com música" – bem como os seus tensionamentos como é o caso do teatro chamado "épico".

Com sessões de sexta a domingo, 20h, a Cia. apresenta o último romance escrito por Clarice Lispector contando as desventuras de Macabéa, uma jovem nordestina que vive no Rio de Janeiro sem saber ou mesmo questionar os preceitos. "Virgem e música", ela sente dores. Nessa madrugada, toca cada pelo narrador que nunca a fora de fato, com cheiro ruim, com de "barro quando foge". Macabéa é daquelas que passam pela vida sem se dar conta do que é existir. Sua vida parece ter chegado a um beco sem saída até o momento de uma grande reviravolta.

Macabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (outro alter-ego, Rodrigo S.M., para colocar a própria construção de narrativa em perspectiva. Nesta adaptação, a Definitiva Cia. de Teatro coloca a mesma perspectiva do ponto de vista de construção da narrativa teatral, assegurando os lugares teatros do escritor como dos personagens, usando a música como uma das camadas dessa escrita cênica.

"A nós, mais do que a fábula aqui brevemente descrita, interessa levar à cena o encontro entre o artista – escritor – e a dificuldade de conformar em uma experiência estética o seu objeto de desejo – a obra, o exercício dialético, existencial e quase aprisionador – quase, uma vez que através dele podemos vislumbrar um grão de liberdade – pelo qual passa Rodrigo S.M., em busca de dar voz ao grão de dentro que nos dentro é a condição humana em um aparelho – o teatro – uma obra complexa no que diz respeito à sua constituição. Mostrar a tentativa de Rodrigo é mostrar através de um exercício metalinguístico a tentativa de Definitiva Cia. de Teatro." diz Jefferson Almeida, adaptador e diretor.

### Nova adaptação de obra de Clarice Lispector chega à Tijuca

Companhia estreia "A hora da estrela", romance derradeiro da escritora, no Sesc

Maurício Pereira  
19/01/2017 - 04:30

RIO - O último romance da escritora Clarice Lispector (1920-1977), "A hora da estrela", foi adaptado para o cinema, em 1985 (dando à protagonista, Marcella Cartaxo, o prêmio de melhor atriz no Festival de Berlim), e diversas vezes para o teatro. Agora, uma nova versão chega aos palcos pelas mãos da Definitiva Cia. de Teatro, que estreia a montagem amanhã, no Sesc Tijuca.

O romance derradeiro de Clarice Lispector conta as desventuras da datilógrafa alagoana Macabéa, que migra para o Rio de Janeiro aos 19 anos junto com a tia. No livro, sua rotina é contada pelo narrador fictício S.M. (alter-ego de Clarice). Na nova montagem, a música acompanha o relato.

— Em "A hora da estrela", a canção é parte importante da encenação. Ela cria uma dramaturgia paralela. Mas não é um musical por si só — conta Jefferson Almeida, que adaptou o texto e também dirige esta nova versão.



Os oito atores da Cia. Foto: Divulgação

Ele conta que, pela primeira vez, os atores da companhia tocam instrumentos em cena.

— Em outras palavras, a música está presente em toda a sua plenitude. Ela serve de estio onde repousa a vida ficcional das personagens — comenta o diretor.

Segundo Almeida, o livro é uma tentativa de Rodrigo S.M. de escrever e descobrir a vida e a história de Macabéa.

— Nós resolvemos entender a encenação como a possibilidade de fazer uma escrita cênica desse romance, ao mesmo tempo em que falamos do teatro — diz.

O diretor conta que, durante o espetáculo, o grupo acaba falando também do processo de montagem de uma peça.

— Contamos histórias da Macabéa, mas elas existem como uma espécie de projeção imaginária do Rodrigo S.M. Os personagens vão nascendo à medida que vão sendo revelados — conta Almeida.



HOME LIVES CULTURA BICAL ENTERTAINMENT ESPORTES ESPAÇO ESPÍRITA FÉRIAS SHOWS TURISMO

EXPERIMENTAIS CONVERSAMOS SOMOS



**18 de janeiro de 2017**  
Definitiva Cia. de Teatro estreia adaptação de "A hora da estrela" dia 20 de janeiro no Sesc Tijuca, 20h

Último romance de Clarice Lispector reúne abordagens filosófica, social e estética e fica em cartaz de sexta a domingo até dia 19 de fevereiro.



Foto: Divulgação

A hora da estrela, terceiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia dia 20 de janeiro no Teatro 1 do Sesc Tijuca seguindo a trilha da pesquisa de linguagem empreendida pela Cia. desde a sua fundação a relação entre a música e a cena num espetáculo teatral: o limite do que se entende como teatro musical e suas variações – "teatro musicado", "teatro com música" – bem como os seus tensionamentos como é o caso do teatro chamado "épico".

Com sessões de sexta a domingo, 20h, a Cia. apresenta o último romance escrito por Clarice Lispector contando as desventuras de Macabéa, uma jovem nordestina que vive no Rio de Janeiro sem saber ou mesmo questionar os preceitos. "Virgem e música", ela sente dores. Nessa madrugada, toca cada pelo narrador que nunca a fora de fato, com cheiro ruim, com de "barro quando foge". Macabéa é das aquelas que passam pela vida sem se dar conta do que é existir. Sua vida parece ter chegado a um beco sem saída até o momento de uma grande reviravolta.

Macabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (outro alter-ego, Rodrigo S.M., para colocar a própria construção da narrativa em perspectiva. Nesta adaptação, a Definitiva Cia. de Teatro coloca a mesma perspectiva do ponto de vista de construção da narrativa teatral, assegurando os lugares teatros do escritor como dos personagens, usando a música como uma das camadas dessa escrita cênica.

**SINOPSE SUGERIDA:**  
Espetáculo retrata o processo de escrita por um autor fictício da história de Macabéa, uma jovem que, até que tudo mude, é irrueta para a vida.

16 de janeiro de 2017  
JORNAL O POVO

18 de janeiro de 2017  
Site INFOCO

# / CLIPPING

## A HORA DA ESTRELA

ESTADÃO Cultura

BLOGS  
**P de Pop**  
De arte ligada nas HQs, cinema pífoca, RPG e afins

**'A Hora da Estrela' comemora seus 40 anos nos palcos, em comvente tributo à prosa de Clarice Lispector**

Rodrigo Fonseca  
21 de janeiro de 2017 | SP/SP



Em seus 40 anos de existência, (1977), último romance publicado em vida por Clarice Lispector (1920-1976), já residiu as mais variadas alegrias à arte brasileira, com destaque para sua versão cinematográfica que deu à parábola **Marcélia Carraxo** o prêmio de melhor atriz no Festival de Berlim, em 1986. Agora, em meio às celebrações de suas quatro décadas, o calvário de Macabéa revive como peça, no palco do Sesc Tijuca, no Rio de Janeiro, como uma espécie de aventura cênica de descoberta de novos sentidos e novas reflexões nas palavras da mais existencial das escritoras brasileiras. Há dez anos, **Marcus Vinícius Faustini** converteu o texto de La Lispector em forma de exercícios teatrais regados a **Canzone Per Te**, de Roberto Carlos. Mas é hora de novas sonoridades (pilotadas por **Renato Frazão**) embatarem a nova encenação teatral deste ensaio sobre a "felicidade". Em cartaz desde o dia 20 em solo tijuquano, onde fica até 19 de fevereiro, em sessões de sexta a domingo, às 20h, a produção da **Definitiva Cia. de Teatro**, sob a direção de uma força da natureza chamada **Jefferson Almeida** (de **Vêlo Chico**), espanta o osso da palavra literária através de novas sensorialidades e provocações.

No encenação, preservou-se a cautela que rege o livro, expressa em parágrafos como: "É melhor eu não falar em felicidade ou infelicidade - provoca aquela saudade desmaiada e líria, aquele perfume de violetas, as águas geladas da maré mansa em espumas pela areia. Eu não quero provocar porque dói". E como Macabéa nos dá, Miguente de origem modesta, Macabéa é um possível alter ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (outro alter-ego), Rodrigo S.M., para colocar a própria construção da narrativa em perspectiva. Nesta adaptação, a Definitiva Cia. de Teatro faz uma espécie de jira, compartilhando Macabéa, S. M. e os demais personagens entre seus atores, incluindo talentos como **Livs Atalá**, **Marcelo de Paula**, **Paula Shell**, **Tamires Nascimento**, **Gustavo Almeida**, **João Vitor Novais** e **Yves Baeta**.



### Os 40 anos de 'A Hora da Estrela' nos palcos: ópera-rock com coentro

"A Hora da Estrela" fica em cartaz até 19 de fevereiro no Sesc Tijuca.

por **Rodrigo Fonseca**  
29 de janeiro de 2017

Curir 0 | Compartilhar | Tweeetar



Na noite deste sábado, dia 28, "A Hora da Estrela" invadiu o palco do Sesc Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro. Dirigida por Jefferson Almeida, esta montagem comemorativa dos 40 anos do último livro publicado por Clarice Lispector, é quase uma ópera-rock disfarçada de cordel. A peça fica em cartaz até 19 de fevereiro.

Confira outros vídeos no canal oficial do Almanaque no YouTube:

<https://www.youtube.com/user/almanaquista>



**21 de janeiro de 2017**  
Site ESTADÃO  
Coluna P DE POP.

**29 de janeiro de 2017**  
Site ALMANAQUE VIRTUAL

RIO ENCENA .COM

f i y

Busque e aperte ENTER

GERAL | ESPECIAIS | RIO ENCENA TV | INFANTIS | OPINIÃO | EM CARTAZ

### 'A Hora da Estrela' é trabalho exemplar de uma companhia de pesquisa de envergadura

5 de fevereiro de 2017 às 11:40

Opinião

**RE** RIO ENCENA  
Site de notícias e entretenimento especializado no circuito de teatro do Rio de Janeiro

Fundada em 2008, a Definitiva Cia. de Teatro nasceu com a proposta de pensar a relação entre cena e música de maneira diferente dos musicais tradicionais. Em **"A Hora da Estrela"**, peça baseada no romance homônimo de Clarice Lispector em cartaz no Sesc Tijuca, a companhia traz não só seu processo de trabalho mais longo, como também o mergulho mais concreto em sua proposta inicial, pois toda a parte musical do espetáculo é realizada pelos atores, ao vivo. Todos cantam, tocam (muitos aprenderam a tocar um instrumento para esta peça), operam luz e som em cena.

A história do romance divide o palco com outras duas: a do processo criativo da companhia na sala de ensaio; e a reflexão sobre o processo da própria Clarice como escritora. É o que mais me chamou a atenção na peça, pois o fato de serem três "histórias" não dispersa o foco do romance. Pensar o processo de escrita de um autor é algo que raramente vemos em trabalhos que utilizam a sua obra, adaptando-a ou não. É uma etapa reflexiva que acho fundamental, sobretudo em se tratando de Clarice Lispector, que tem uma linguagem particular. A exposição do trabalho da própria companhia, junto com depoimentos pessoais, completa a trajetória autor-romance-peça. Fora que é sempre um presente ter acesso às reflexões e ao processo criativo dos autores da obra de arte que estamos contemplando, ainda mais durante a contemplação!

Para além destas três camadas, a peça é permeada de música, mas não aquela virtuosa, onde os atores param tudo, vão para o centro do palco e soltam a voz; a música se embrenha nas cenas, de todas as maneiras possíveis. O repertório vai da ópera italiana "Una furtiva lacrima", de Donizetti, a "Assum Preto", de Luiz Gonzaga (que, aliás, acompanha a companhia desde seu trabalho anterior, "Deus e o Diabo na Terra do Sol"), passando por "Lamento de um Blue", composta por Renato Frazão especialmente para o espetáculo. Já dá para ter uma ideia da diversidade que a peça traz, e como cada canção foi pinçada para momentos e funções específicas.

Uma ótima pedida para quem quer apreciar um trabalho de qualidade, e simplesmente imperdível para quem gosta de trabalhos de pesquisa de linguagem - normalmente a cargo de companhias com certa estrada.

Um abraço e até a próxima!  
Dúvidas, críticas ou sugestões, envie para [pericles.vanzella@rioencena.com](mailto:pericles.vanzella@rioencena.com)

#INCITARTE

**"A HORA DA ESTRELA": ESPETÁCULO INSPIRADO EM OBRA DE CLARICE LISPECTOR NO TEATRO GLÁUCIO GIL**

Capitaneado por Renato Frazão, diretor musical, o elenco mergulhou no cancionário inspirado pela obra para composição da trilha, aprendendo inclusive a tocar instrumentos especialmente para o espetáculo. A líria "Uma furtiva lacrima" composta por Donizetti para a ópera italiana "O vilão do amor" - que Macabéa que "no fundo não passava de uma catibunda de música mais desafiada", confunde com um samba - é uma das componentes do repertório. "Nela, figuram ainda a clássica "Assum Preto", de Luiz Gonzaga, e a melódica "Lamento de um Blue", composta por Frazão especialmente para a peça. Assim, em "A Hora da Estrela", a música torna-se parte integrante da encenação criando uma camada densa de uma escrita musical.

A nossa pesquisa, aqui, ganha um outro diário: não que estamos elaborando uma peça sobre como fazer uma peça a partir de um livro sobre como escrever um livro, precisamos fazer uma música sobre como fazer música, ou seja, é preciso para esta música, operá-la, fazê-la existir... tudo está, aqui, nas mãos dos atores. Então, precisamos tocar, aprender a tocar, aprender a para música. Este foi o passo para o abismo que demos, desta vez", conta Jefferson.

**Por Redação**

Dedicada à uma profusa investigação da relação entre cena e música, a Definitiva Cia. de Teatro estreia em 28 de novembro, no Teatro Gláucio Gil, espaço da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa/FUNARJ, em Copacabana, o espetáculo "A hora da estrela", adaptação de Jefferson Almeida e Tamires Nascimento para a obra da escritora Clarice Lispector. O romance ganha os palcos em encenação híbrida, experimentando a metalinguagem proposta por Clarice - na figura de um narrador-escritor: Rodrigo S.M. - para pensar também a criação da escrita cênica do grupo.

"É um livro que fala sobre o trabalho do autor. Esse desmentimento do mesmo da escrita através da própria escrita nos impacta enquanto artistas. É a isso que tentamos também fazer: revelar as aspectos da construção teatral através do ato de construir", diz Jefferson, adaptador e diretor.

Dividindo-se entre a figura do complexo narrador-personagem e as personagens criadas por ele para contar a saga de Macabéa - algarina fradina de 15 anos "virgem e inocua" - os oito atores dão conta de uma encenação calcada em jogos de espaço. Através dessa investigação estética, são partilhados com o público os caminhos trilhados para a realização do espetáculo.

A peça fica em cartaz até o dia 23 de dezembro, sextas e sábados, às 21 horas, e domingos e segundas, às 20 horas. Desde a estreia, em 2017, "A Hora da Estrela" colecionou diversas críticas positivas, com destaque para a dramaturgia, adaptação inovadora e o resultado surpreendente da pesquisa de linguagem em cena.

"Uma ótima pedida para quem quer apreciar um trabalho de qualidade, e simplesmente imperdível para quem gosta de trabalhos de pesquisa de linguagem", escreveu Péricles Vanzella, diretor em Artes Cênicas e crítico de arte Rio Encena. Para Rodrigo Fonseca, do blog P de Pop, do O Estado de São Paulo, "..." a produção da Definitiva Cia. de Teatro, sob a direção de uma força da natureza chamada Jefferson Almeida, espanta o osso da palavra literária através de novas sensorialidades e provocações".

**"A HORA DA ESTRELA"**  
Teatro Gláucio Gil  
Praça Carlos Amoretti, 11 - Copacabana  
De 29 de novembro a 22 de dezembro  
Sextas e sábados, às 21h | Domingos e segundas, às 20h  
Ingresso: R\$ 40,00 (inteira) | R\$20,00 (meia)  
Duração: 100 minutos  
Encenação: 19 minutos

**05 de fevereiro de 2017**  
Site RIO ENCENA  
(Crítica Péricles)

**Novembro de 2019**  
Site INCITARTE

# / CLIPPING

## A HORA DA ESTRELA

RIO ENCENA .COM



🔍 Digite e aperte ENTER

Rio de Janeiro  
25°  
20°  
METEORO

### Definitiva Cia. de Teatro reestrea adaptação de obra de Clarice Lispector no Teatro Glauco Gill

25 de novembro de 2019 às 17:40

Geral

Por: RIO ENCENA



O espetáculo fica em cartaz somente até o dia 23 de dezembro Foto: Ricardo Brajerman/Divulgação

Pouco antes de morrer, em 9 de dezembro de 1977, Clarice Lispector, que fez grande sucesso no Brasil apesar de ter nascido na Ucrânia, lançou **"A Hora da Estrela"**, considerado um dos seus principais textos. Mais de 40 anos depois, a Definitiva Cia. de Teatro mergulhou fundo na obra para montar uma adaptação homônima que reestrea nessa semana. O espetáculo inicia sua segunda temporada na sexta-feira (20), às 21h, no Teatro Glauco Gill, em Copacabana, onde fica até 23/12, com sessões também sábados, no mesmo horário, e domingos, às 20h.

Adaptada para os palcos por Tamires Nascimento e Jefferson Almeida, que também atua e dirige, a peça lança mão da metalinguagem – baseada na figura do personagem Rodrigo S. M., um narrador-escritor – para pensar também a criação da escrita cênica do grupo.

— É um livro que fala sobre o trabalho do autor. Esse desnudamento do mistério da escrita através da própria escrita nos impactou enquanto estética. E é isso que tentamos também fazer: revelar os aspectos da construção teatral através do ato de construir — explica Jefferson.

Além do narrador Rodrigo, existem ainda as personagens criadas por ele para contar a saga de Macabéa, uma alagoana franzina de 19 anos "virgem e inocua". No palco, os oito atores atuam conduzidos por uma encenação calcada em jogos de criação. Fora isso, a música também tem um papel fundamental.

— A nossa pesquisa, aqui, ganha um outro dado: visto que estamos elaborando uma peça sobre como fazer uma peça a partir de um livro sobre como escrever um livro, precisamos fazer uma música sobre como fazer música, ou seja, é preciso parir esta música, operá-la, fazê-la existir... tudo está, aqui, nas mãos dos atores. Então, precisamos tocar, aprender a tocar, aprender a parir música. Este foi o passo para o abismo que demos, desta vez — completa Jefferson.

**25 de novembro de 2019**  
Site RIO ENCENA

CULTURA/T pequenaviaproducoes

## Sempre é tempo de reverenciar Clarice Lispector

Mostra e espetáculos de teatro e dança antecipam centenário da escritora



Peça "A hora da estrela", adaptação de Jefferson Almeida e Tamires Nascimento, está em cartaz em Copacabana

PRISCILLA AGUIAR LITWAK  
priscilla.aguiar@globo.com.br

O centenário de nascimento de Clarice Lispector é só em dezembro do ano que vem, mas devido à grandiosidade da obra da escritora ucraniana naturalizada brasileira, as homenagens já começaram com tudo. Tem exposição, peça teatral e espetáculo de dança, todos baseados nos escritos de Clarice. Os eventos acontecem paralelamente e em diferentes bairros da Zona Sul.

O Teatro Glauco Gill, em Copacabana, recebe até 22 de dezembro o espetáculo "A hora da estrela", adaptação de Jefferson Almeida e Tamires Nascimento do livro homônimo da autora. O romance ganha os palcos em encenação que experimenta a metalinguagem proposta pela escritora, na figura de um narrador-escritor, Rodrigo S.M. O enredo conta a saga de Macabéa, uma alagoana franzina de 19 anos "virgem e inocua" que migra para o Rio.

— É um livro que fala sobre o trabalho do autor. Esse desnudamento do mistério da escrita através da própria narrativa de Clarice nos impactou enquanto estética. É isso que tentamos também fazer, revelar os aspectos da construção



"O ovo e a galinha". Obra de Anna Bella Geiger na mostra

teatral por meio do ato de construir — diz Almeida.

A exposição coletiva "O ovo e a galinha", a partir do conto de mesmo nome de Clarice, estreia hoje na sala de cultura Simone Cadinelli Arte Contemporânea, em Ipanema. A mostra, composta por obras de vários artistas, contém vídeos, videoinstalações, áudios, pintura, escultura, vinil e matrizes gráficas, pertencentes a acervos dos próprios autores e a coleções públicas e privadas. A temporada vai até o dia 20 de fevereiro de 2020.

Jão Teatro Cacilda Becker, no Catete, recebe em duas únicas apresentações, sábado e domingo que vem, o espetáculo "Horas perigosas", da Companhia de Dança Mosaico. Também inspira em Clarice, a montagem explora o tema do encontro com o outro "estrangeiro" no nosso mundo.



### "A Hora da Estrela" no Teatro Glauco Gill

Publicado em 26/11/2019 by palcoateatrocinema.com.br em Palco, teatro, cinema... e com a tag Teatro.



Dedicada à uma profusa investigação da relação entre cena e música, a Definitiva Cia. de Teatro reestrea em 29 de novembro, no Teatro Glauco Gill, espaço da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa FUNARTE, em Copacabana, o espetáculo "A hora da estrela", adaptação de Jefferson Almeida e Tamires Nascimento para a obra da escritora Clarice Lispector. O romance ganha os palcos em encenação habilitada, experimentando a metalinguagem proposta por Clarice - na figura de um narrador-escritor, Rodrigo S.M. - para pensar também a criação da escrita cênica do grupo.

— É um livro que fala sobre o trabalho do autor. Esse desnudamento do mistério da escrita através da própria escrita nos impactou enquanto estética. E é isso que tentamos também fazer: revelar os aspectos da construção teatral através do ato de construir — diz Jefferson, adaptador e diretor.

Dividindo-se entre a figura do complexo narrador-personagem e as personagens criadas por ele para contar a saga de Macabéa - alagoana franzina de 19 anos "virgem e inocua" - os oito atores são guiados por uma encenação calcada em jogos de criação. Através desta investigação estética, são compartilhados com o público os caminhos trilhados para a realização do espetáculo.

Assim como no romance, em que a música ganha destaque, entre outras coisas, através das inúmeras dedicatórias do autor fútil ao compositor clássico como "Schumann e sua doce Clara", a Definitiva Cia. de Teatro se debruça sobre as sonatas, ritmos e canções para realçar, e até mesmo criar, as camadas poéticas da encenação.

Capitaneado por Renato Frazão, diretor musical, o elenco mergulhou no cancionário inspirado pela obra para composição da trilha, aprendendo inclusive a tocar instrumentos especialmente para o espetáculo. A obra "Uma fútil e lacrima" composta por Donizetti para a ópera italiana "O albino do amor" - que Macabéa que "no fundo não passava de uma cabotina de música meio desalmada", confunde com um samba - é uma das componentes do repertório. Nele, figuram ainda a clássica "Assum Preto", de Luiz Gonzaga, e a inédita "Lamento de um blue", composta por Frazão especialmente para a peça. Assim, em "A hora da estrela", a música torna-se parte componente da encenação criando uma camada densa de uma escrita musical.

"A nossa pesquisa, aqui, ganha um outro dado: visto que estamos elaborando uma peça sobre como fazer uma peça a partir de um livro sobre como escrever um livro, precisamos fazer uma música sobre como fazer música, ou seja, é preciso parir esta música, operá-la, fazê-la existir... tudo está, aqui, nas mãos dos atores. Então, precisamos tocar, aprender a tocar, aprender a parir música. Este foi o passo para o abismo que demos, desta vez", conta Jefferson.

A peça fica em cartaz até o dia 22 de dezembro, sextas e sábados, às 21 horas, e domingos e segundas, às 20 horas. Desde a estreia, em 2017, "A hora da estrela" colecionou diversas críticas positivas, com destaque para a dramaturgia, adaptação inovadora e o resultado surpreendente da pesquisa de linguagem em cena.

"Uma ótima pedida para quem quer apreciar um trabalho de qualidade, e simplesmente imperdível para quem gosta de trabalhos de pesquisa de linguagem", escreveu Priscilla Vanzeilla, doutora em Artes Cênicas e crítica da Rio Encena. Para Rodrigo Fonseca, do blog P de Poe, do Estado de São Paulo, "é a produção da Definitiva Cia. de Teatro, sob a direção de uma força da natureza chamada Jefferson Almeida, espanta o osso da palavra literária através de novas sensorialidades e provocações".

**Novembro de 2019**  
JORNAL O GLOBO  
Caderno ZONA SUL

**26 de novembro de 2019**  
Site PALCO  
TEATRO CINEMA

# /CLIPPING

## DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

**OFF**  
GUIA DE TEATRO

pesquisar...

**C.L.A.M. – CURSO LIVRE PARA APRENDIZ DE MARGINAL** de Eudes Veloso e Thiago Braga. Bandido ministra um curso onde seis alunos aprendem a se portar como marginais. Com Grupo Saideira de Teatro. **Teatro Miguel Falabella**. Qui a dom, 18h. **R\$40**. 14 anos. Estreia 04/08.

**CLUBE DA CENA UNPLUGGED** Inspirado nas músicas de Roberto Carlos, Caetano Veloso, Raul Seixas. Com Cristina Fagundes, Pia Marfroni, Priscila Assum, Thais Lopes, Mariana Santos, entre outros. Dir. Cristina Fagundes (70min) **Teatro Maria Clara Machado**. Sex, 21h **R\$30** 14 anos.

**DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL** de Glauber Rocha. Com Cia. Provisória. Dir. Jefferson Almeida. **Unirio**. De 10 a 22/08, 19h. **Grátis**.

Jornal do Brasil - Programa - Programação de Teatro - 19 a 25 de agosto - Windows Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

terça-feira, 23 de agosto de 2011

**JORNAL DO BRASIL** O primeiro jornal digital do país

Capa País Voz Rio Economia Internacional Esportes Ciência e Tecnologia Cultura Colunistas Galerias JBlog

**Cultura - Programa** buscar notícia

1908 às 00h00 - Atualizada em 19:08 às 12h47

**Programação de Teatro - 19 a 25 de agosto**

As estreias, espetáculos de dança, festivais, programação gratuitas e as peças em cartaz nos teatros cariocas

**DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL** - Direção de Jefferson Almeida. A montagem da Cia Provisória, núcleo de pesquisa em teatro musical formado por alunos da Escola de Teatro da UNIRIO faz uma releitura teatral do emblemático filme de Glauber Rocha, indicado à Palma de Ouro, no Festival de Cannes de 1964. **Unirio / Sala Glauber Rocha**, Avenida Pasteur, 436, fundos, Urca. Diariamente, às 19h. Grátis, com retirada de senhas 30 minutos antes. 16 anos. Até 22 de agosto,

**DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL** - Direção de Jefferson Almeida. A montagem da Cia Provisória, núcleo de pesquisa em teatro musical formado por alunos da Escola de Teatro da UNIRIO faz uma releitura teatral do emblemático filme de Glauber Rocha, indicado à Palma de Ouro, no Festival de Cannes de 1964. **Unirio / Sala Glauber Rocha**, Avenida Pasteur, 436, fundos, Urca. Diariamente, às 19h. Grátis, com retirada de senhas 30 minutos antes. 16 anos. Até 22 de agosto,

**FESTIVAL PALCO ITALIA ITINERANTE** - O projeto traz o Gruppo Amarcord - Companhia Italiana de Teatro e Ópera com um espetáculo composto por árias de óperas e canções tradicionais italiana. **Praia de Icaraí, Niterói**. Sáb., às 20h. Livre. Grátis.

**FESTA DO JAPÃO 2011** - O festival mostra aos brasileiros aspectos da cultura japonesa com danças típicas, artes marciais, moda do badalado bairro de Harajuku, em Tóquio, os taikos (tambores japoneses) e a apreciada culinária japonesa com seus sushis, yakisoba, takoyaki (bolinho de polvo), temaki (cones). Completam a programação workshops de Ikebana (arranjos florais), origami e escrita japonesa. Parque do Flamengo, Pavilhão Japonês, Altura da Praia do Flamengo, 98 (próximo ao Museu da República). Sáb., das 17h às 23h; dom., das 11h às 17h. Grátis.

Cultura na Pauta Um blog sobre Cultura e Jornalismo

segunda-feira, 22 de agosto de 2011

**Deus e o Diabo na Terra do Sol: a montagem**



Uma das cenas do peça, com o ator Tonny Nascimento, que interpreta o personagem Harla

"Deus e o Diabo na Terra do Sol" levou três meses para ficar pronto, além do período de montagem e adaptação do texto. Segundo Jefferson Almeida, diretor da peça, a ideia de revivê-la surgiu devido à busca da companhia por algo original.

"Queríamos um trabalho novo e que pudesse ter impacto. Foi Deus e o Diabo na Terra do Sol e acho bem legal. Também quis de novo teatro, ao procurar a escola de um dia só para o cinema, eles escolheram Deus e o Diabo. Sabemos que por se tratar de um clássico, tinha poderes mais fortes, mas também diferenciado, por não ser um trabalho muito comercial. Mas nossa prioridade é fazer bem feito. O mercado nem em função disso. E também, na a gente fica se perguntando sempre a esse respeito, não vamos arriscar, experimentar", explica Jefferson.

"Não temo nada contra o teatro comercial, mas esse não é nosso objetivo imediato. Queremos fazer um trabalho novo, diferente e emocionante para os pessoas. Essa é nossa meta principal", complementa Tonny Nascimento, ator e produtor do espetáculo.

Quanto à questão de estar revivendo um clássico de cada maneira que Glauber Rocha, Jefferson explica que se acredita trazer um novo, mesmo que pareça de resgate, em momentos em que a adaptação não é possível. "Quando o texto teatral foi concluído houve um certo frio na barriga, mas não era para menos. Em 2008 montamos 'Cidade de Deus' e ficou muito bem. Mas agora não é o mesmo. Há uma expectativa no Unirio e depois fomos para a praça. Mas, 'Deus e o Diabo' é um clássico. Temos a expectativa de alcançarmos com Deus e o Diabo a mesma repercussão positiva".

A Cia. Provisória aguarda apenas a liberação dos direitos autorais pelo Teatro Glauco para conseguir dar prosseguimento às apresentações fora da universidade. Isso porque existe uma lei que proíbe apresentações de peças sem fins lucrativos, dentro do ambiente universitário. Mas a situação complexa em pouco mais quando a peça pretende ir para a rua.

Fica aqui o convite para que a montagem e o espetáculo do diretor sejam bem recebidos e apoiados nos atores, que podem modificar o texto original, mantendo-se fiel ao seu argumento, e prestar um grande e valioso homenagem ao clássico Glauber Rocha.

Deus e o Diabo é o primeiro filme de um ciclo de três filmes, em cores, lançado em 1964. O primeiro filme do ciclo, "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha, foi indicado à Palma de Ouro, no Festival de Cannes de 1964. O segundo filme do ciclo, "Cidade de Deus", também foi indicado à Palma de Ouro, no Festival de Cannes de 1964. O terceiro filme do ciclo, "Deus e o Diabo na Terra do Sol", também foi indicado à Palma de Ouro, no Festival de Cannes de 1964.

**Serviço:**  
Deus e o Diabo na Terra do Sol  
Cia. Provisória  
Direção: Jefferson Almeida  
Direção Musical: Tonny Nascimento  
Elenco: Tonny Nascimento, Eduardo Barros, Gugu Almeida, Henrique Joffe, Jefferson Almeida, João Neves, Laura Lago, Rui Nabeiro e Tonny Nascimento  
Data: toda as noites (22-25), às 19h  
Local: Unirio - Avenida Pasteur, 436 - Urca  
Grátis

Agosto de 2011  
Guia OFF

19 de agosto de 2011  
Site JORNAL DO BRASIL

22 de agosto de 2011  
Blog CULTURA NA PAUTA

oglobo.com.br

# O GLOBO

NEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 2011 • ANO LXXXVI • Nº 28.505 ROBERTO MARINHO (1904-20)

## MEGAZINE

Terça-feira, 23 de agosto de 2011

oglobo.com.br/megazine

**SEM GLAMOUR NOS PALCOS**

Leonardo Cazes • leonardo.cazes@oglobo.com.br

Jovens atores contam a relação de quem está buscando o seu espaço na profissão e apontam as companhias como uma oportunidade de crescimento coletivo



**A CARREIRA**

Quem pretende fazer carreira no teatro precisa saber que essa não é uma profissão convencional. Bem mais trabalhosa do que parece, é preciso buscar o seu espaço. Os atores são inseguros, mas também muito determinados. E, volar e voar, se transformam em estrelas. Assim, o caminho para os atores é procurar seus próprios espaços, não apenas em teatros, mas também em outras áreas. O que fica facilitado quando encontram suas próprias companhias. Já quem pretende seguir carreira como professor encontra um mercado mais estabelecido e aprovado. Há oportunidades em escolas públicas e privadas, instituições de ensino.

**O CURSO**

O curso de Artes Cênicas da Unirio oferece dois caminhos: licenciatura para a formação de professores, e bacharelado, que leva cinco habilitações: Coreografia, Interpretação, Teatro do Teatro e Direção Teatral. Em todos a escola é feita à medida do estudante, através de projetos. Nesse caso, a ocupação das vagas é feita por meio de uma seleção das escolas habilitadas. Os cursos duram quatro anos. Há também o curso de Licenciatura em Artes Cênicas (LICAC), que também oferece um mercado mais estabelecido e aprovado. A LICAC também oferece uma graduação na área, na Direção Teatral.

**TIRA-DÚVIDAS**

**ANGEL PALOMERO:** O principal mercado de trabalho para atores é o teatro. Há toda uma rede de teatros, não apenas municipais e estaduais. Há uma exigência legal de formação superior dos docentes para atuar nessas instituições, então são boas as oportunidades.

**ANGEL PALOMERO:** O principal mercado de trabalho para atores é o teatro. Há toda uma rede de teatros, não apenas municipais e estaduais. Há uma exigência legal de formação superior dos docentes para atuar nessas instituições, então são boas as oportunidades.

**ANGEL PALOMERO:** O principal mercado de trabalho para atores é o teatro. Há toda uma rede de teatros, não apenas municipais e estaduais. Há uma exigência legal de formação superior dos docentes para atuar nessas instituições, então são boas as oportunidades.

23 de agosto de 2011  
Jornal O GLOBO  
Revista Magazine

# / CLIPPING

## DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL



### Central de Eventos

23/08/2011  
**"Deus e o diabo na terra do sol" retorna para duas apresentações extras - 25 e 26/08**

Depois de encerrar temporada na última segunda-feira, dia 22 de agosto, a peça "Deus e o diabo na terra do sol" volta para duas apresentações extras na Sala Glaucê Rocha, nos dias 25 e 26 de agosto, às 20h e às 19h, respectivamente. Espetáculo homônimo do clássico de Glauber Rocha, a montagem é uma produção da Cia Provisória, núcleo de pesquisa em teatro musical formado por alunos da Escola de Teatro da UNIRIO, que propõe uma releitura teatral do filme que em 1964 transformou o cinema brasileiro. As apresentações tem entrada franca e a Sala Glaucê Rocha fica na Av. Pasteur, 436, Urca. As senhas serão distribuídas 30 minutos antes de cada apresentação.

Com direção de Jefferson Almeida e músicas de Sérgio Ricardo, a peça conta a história do casal de camponeses Manuel e Rosa que vivem a pobreza, a fome e a miséria do sertão. Após descobrir que foi enganado por seu patrão, o Coronel Moraes, Manuel e Rosa fogem com a mulher. Pouco depois, se une aos seguidores do Santo Sebastião, beato ilustre, responsável pela debandada de grande parte dos empregados dos coronéis da região que viram em suas promessas uma possibilidade de existência. A partir daí, trava-se a batalha entre o poder e a religião.

Sobre a Cia. Provisória  
 Núcleo de pesquisa focado no teatro musical brasileiro, a Cia Provisória é formada por alunos dos cursos das Artes Cênicas da UNIRIO que foram além do campus da Universidade e se profissionalizaram. Há três anos, estrearam seu primeiro espetáculo, o musical "Calabar, o elogio da traição", de Chico Buarque e Ruy Guerra, que percorreu diversos estados do Brasil até 2010. O principal objetivo da Cia. Provisória é visitar o teatro brasileiro, restaurando a sua historiografia e escrevendo novos capítulos, através de pesquisas que estabeleçam um paralelo entre o período das montagens originais e o presente imediato.

**SERVIÇO**  
 "Deus e o diabo na terra do sol"  
**SESSÕES EXTRAS:**  
 Dia 25 de agosto, às 20h  
 Dia 26 de agosto, às 19h  
 Local: Sala Glaucê Rocha: Avenida Pasteur 436, fundos, Urca.  
 Classificação: 16 anos  
 Entrada franca

**FICHA TÉCNICA:**  
 Argumento: Glauber Rocha  
 Diálogos: Glauber Rocha e Paulo Gil Soares  
 Música: Glauber Rocha (letra) e Sérgio Ricardo (música)  
 Direção: Jefferson Almeida  
 Assessoria de Direção: Tamires Nascimento  
 Direção Musical: Renato Frazão  
 Preparação Vocal: Laura Lagib  
 Cenário: Lia Farah e Rodrigo Norões  
 Figurinos e Adereços: Arlete Rua e Thais Boulanger  
 Visagismo: Rodrigo Reinoso  
 Iluminação: Yuri David  
 Músicos: Renato Frazão e Nelson Almeida  
 Programação Visual: Eduardo Bastos  
 Produção: Jefferson Almeida e Tamires Nascimento  
 Elenco: Betho Guedes, Eduardo Bastos, Gugah Almeida, Henrique Juliano, Jefferson Almeida, João Novaes, Laura Lagib, Rai Valadão e Tamires Nascimento

Local: Sala Glaucê Rocha - Av. Pasteur, 436, Urca.



### Alunos de teatro da Unirio montam peça musical baseada no filme Deus e o Diabo na Terra do Sol

Quinta-feira, 11/08/2011 - 07:03

Rio de Janeiro – Um clássico do cinema brasileiro, o filme Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Glauber Rocha, ganhou versão teatral, com apresentações na Sala Glaucê Rocha, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), até o próximo dia 22.

A montagem é uma produção da Cia Provisória, núcleo de pesquisa em teatro musical formado por alunos da Escola de Teatro da Unirio. Criada há três anos, a Cia Provisória estreou com a montagem de Calabar, o Elogio da Traição, peça de Chico Buarque e Ruy Guerra, e chega agora ao seu segundo trabalho voltado para uma temática brasileira.

Lançado em 1964 e premiado em vários festivais internacionais, Deus e o Diabo na Terra do Sol é considerado um marco do Cinema Novo e da obra de Glauber. Além de diretor, o cineasta foi responsável pelo argumento, pelos diálogos, juntamente com Paulo Gil Soares, e pelas letras da música da trilha sonora, composta por Sérgio Ricardo.

O filme conta a história do casal de camponeses Manuel e Rosa, que vivem a fome e a miséria do sertão. Após descobrir que foi enganado por seu patrão, o coronel Moraes, Manuel e Rosa fogem com a mulher, juntando-se aos seguidores de um beato, o Santo Sebastião.

"Uma das coisas que nos impressionam muito é a qualidade dramática da música de Sérgio Ricardo, além de toda a força da brasilidade do filme, que já é bem conhecida de todos", avalia o diretor da peça, Jefferson Almeida.

Para ele, a montagem de Deus e o Diabo na Terra do Sol representou um triplo desafio para o grupo, preocupado em estudar a colocação da música na cena teatral. "O primeiro [desafio] foi a transposição, para o teatro, da obra, criada para ser um filme, com linguagem e estéticas próprias do cinema. O segundo, colocar a música, que, no filme, é trilha sonora, como parte do texto da peça, cantada pelos atores, e, por fim, vencer o desafio das possibilidades 'brechtianas' do argumento de Glauber", explica.

De acordo com Almeida, o espetáculo não é exatamente um musical, apesar de os atores cantarem ao vivo todas as músicas compostas para o filme. "Se você considerar que um musical é aquele espetáculo em que a música está a serviço do texto, então é um musical. Mas se for dentro do que hoje se entende como sendo o gênero, que são esses grandes espetáculos apoteóticos, não. É uma peça em que a música tem uma função fundamental para que a dramaturgia aconteça", analisa.

Segundo o diretor, houve apenas uma tentativa anterior de transpor o filme para o teatro, na própria Unirio, em 1992, mas pouco ficou de registro dessa montagem. A intenção do grupo é levar o espetáculo para outros espaços, fora da universidade, mas isso depende de negociações com a Tempo Glauber, instituição detentora dos direitos autorais da obra do cineasta, juntamente com a Fundação Cinemateca Brasileira. "Enquanto exercício acadêmico, a Lei do Direito Autoral nos protege e a peça pode ser encenada na Unirio, sem fins lucrativos".

Com entrada franca, a peça baseada no filme Deus e o Diabo na Terra do Sol poderá ser vista até o dia 22, de segunda a sexta-feira, às 19h.

| Próxima Notícia >>

Recomendar | Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.



## XIII Festival Nacional de Teatro de Guaçuí

» EM SUA 13ª EDIÇÃO O FESTIVAL DE TEATRO DE GUAÇUÍ VEM SE TORNANDO UM DOS EVENTOS MAIS IMPORTANTES DO CENÁRIO CÊNICO NACIONAL

**OLÍVIA MARIA**  
 jornalista@thadocaparao@gmail.com

Iniciado pelo grupo "Gota Pó e Poeira", o Festival Nacional de Teatro de Guaçuí implementou-se com a inauguração do Teatro Municipal Fernando Torres e se consolidou a partir da realização de sua primeira edição em 2000. De lá para cá foram doze edições do festival, conquistando um público fiel e fazendo com que se tornasse uma referência para o sul capixaba.

Este ano a 13ª edição do tradicional festival de



Guaçuí começa amanhã e prossegue até dia 25 de agosto no Teatro Municipal Fernando Torres e praças da igreja Matriz e João Acacinho. A programação inclui apresentações de espetá-

culos numa mostra competitiva, debates, cursos e exposição. As peças teatrais classificadas são de vários estados, entre eles Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro,

Goiás, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Segundo o Coordenador do Festival Carlos Ola a expectativa para este ano é grande prometendo ser o maior festival de todos, "A nossa expectativa é muito grande para a 13ª edição de Festival, serão 130 atores e técnicos envolvidos e esperamos receber um público de 3.500 pessoas durante todos os dias do evento" disse Carlos.

O Festival terá abertura no domingo, às 19h00, com a exposição de fotos da atriz Dina Sfat, com curadoria de Antônio Gilberto. Serão expostas fotografias de todos os personagens por ela interpretados ao longo de seus 27 anos de carreira profissional em novelas, cinema e teatro.

O evento é uma realização da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), do grupo de teatro Gota Pó e Poeira e Prefeitura de Guaçuí.

**23 de agosto de 2011**  
 Site UNIRIO  
 (Prorrogação da temporada)

**24 de agosto de 2011**  
 Site JORNAL DA MÍDIA

**20 de agosto de 2012**  
 Guaçuí (Jornal)

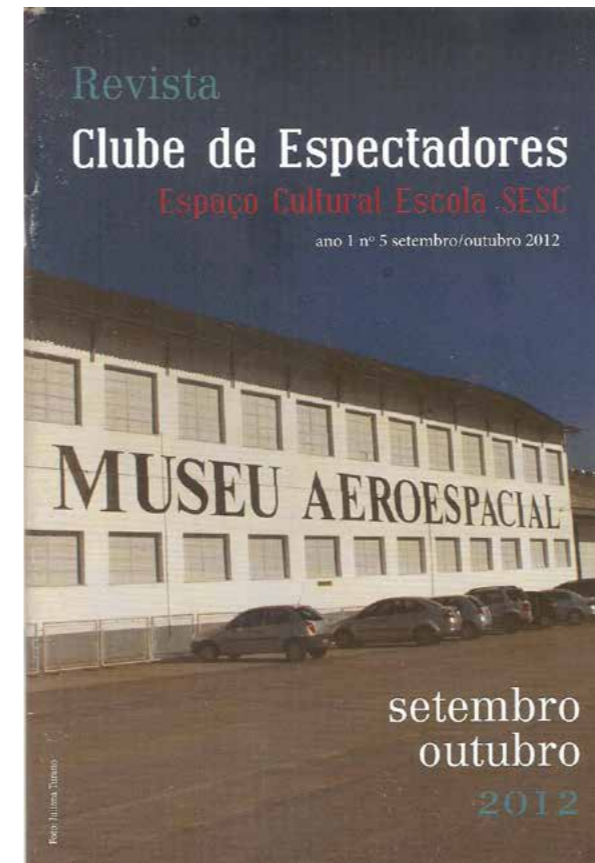
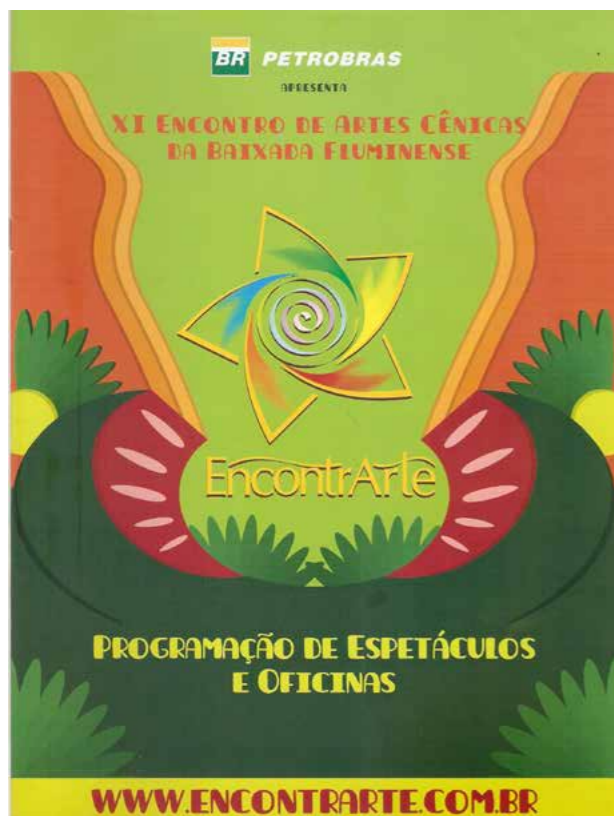
# / CLIPPING

## DEUSE E O DIABO NA TERRA DO SOL



Setembro de 2012  
Floripa Teatro  
Festival Isnard Azevedo

Setembro de 2012  
Encontrarte



Outubro de 2012  
Escola Sesc



# /CLIPPING

## DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

ZONA SUL | O GLOBO | 61  
Quinta-feira 29.5.2014

**40 anos**

**FENATA**  
FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO  
PROGRAMAÇÃO

6 a 14 de novembro de 2012  
Ponta Grossa - PR - Brasil

**11/11 - domingo**  
**DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL**  
"Deus e o Diabo na Terra do Sol" narra a saga de Manuel e Rosa. A posca comida, o trabalho pesado e a absoluta falta de facilidades são fatos rotineiros na vida dos dois. Manuel, num gesto heroico-anti-heróico, tentando manter o equilíbrio da dignidade, torna-se o assassino do Coronel Moraes - seu patrão, explorador e causador. Perseguido pelos homens de Moraes, que já mataram sua mãe, Manuel e Rosa lançam-se a um cabaré em busca da salvação espiritual em detrimento de um corpo que sofre desde sempre. A partir desse momento, junto aos dois, começam a presenciar a lancha trazida pelo diabo poder-veloz. De um lado está o Santo Sebastião, do outro os próprios corais. O primeiro luta com as armas fortes da religião, os outros com armas de fogo. E quando, nesta campanha - a dos armados -, entra a misteriosa figura de Antônio das Mortes, vil matador do banguel que faz do seu ofício um orgulho. Neste ponto da história, surge a antológica figura de Corisco, o Diabo Louro. Representante do grande cangaço, Corisco é uma espécie de herói dos pobres que marcha com sua esposa e seguidores em busca do Deus Negro, Sebastião. Ao saber do assassinato, Corisco promete vingança e sai à caça de Antônio. Encontram-se e dá-se uma épica batalha. Antônio mata Corisco e fere sua mulher, Dalá. Assustado pela promessa do santo de que um dia o sertão virará mar e o mar, sertão, Manuel corre até encontrar o mar e a esperança de viver. Texto de Glauber Rocha e direção de Jefferson Almeida. Grupo Cia. Provisória, do Rio de Janeiro (RJ). Duração: 115 min. Classificação: 16 anos.

**12/11 - segunda**  
**POIS É, VIZINHA...**  
"Pois é, Vizinha..." é uma adaptação de Deborah Finocchiaro, do texto "Uma Donna Sola", de Franca Rame e Dario Fo (Prêmio Nobel de Literatura 1997), e conta a história de Maria, dona-de-casa trancafiada no lar pelo marido "ganchão", obrigada a suportar o cunhado semiparlítico e tarado, o "voyeur" do prédio vizinho, o tarado do telefone e o apaixonado rapaz, professor de inglês. Um dia se depara com uma vizinha do prédio em frente e desaba. Aos poucos, o simples cotidiano revela-se patético. A linguagem cômica é utilizada como ponte para retratar, com muita atualidade, as situações trágicas e recorrentes do nosso cotidiano, tais como a violência doméstica contra a mulher; a hipocrisia que permeia tantos casamentos; o prazer ou desprazer sexual feminino; a fragilidade dos valores calcados nos bens materiais; a dependência do "outro"; o difícil exercício da liberdade; além do questionamento dos valores consumistas impostos pela mídia em geral. "Pois é, Vizinha..." em suma, é uma comédia que retrata as relações humanas de forma clara e direta. Fazendo com que o público se identifique e, através de muitos risos, possa repensar e questionar a própria vida. Texto de Dario Fo e Franca Rame e direção de Deborah Finocchiaro. Grupo Companhia de Solos & Bem Acompanhados, de Porto Alegre (RS). Duração: 70 min. Classificação: 12 anos.

**13/11 - terça**  
**O MALEFÍCIO DA MARIPOSA**  
"A comédia que vamos apresentar é humilde e inquietante; comédia rosa, das que querem arrastar a lã e arranharem o próprio coração". Assim tem início uma aventura pelos meandros deste sentimento delicado e imenso, grande tema da literatura universal: o amor. Em "O Malefício da Mariposa", Federico Garcia Lorca utiliza a fábula para visitar pequenas sutilezas das relações afetivas, com a originalidade e profundidade de poucos e dentro de um universo musicado: o mundo dos insetos. Em meio à atmosfera poética de um estranho jardim, infinitas criaturas da natureza amam e sofrem de maneira muito peculiar com a dos seres humanos. Para trazer à cena esse texto, é necessário um intenso e diário trabalho de imersão, através do aprofundamento no universo da obra e no imaginário desses seres do jardim, a partir do qual o espectador se encontra entre a linguagem do teatro de formas animadas e o trabalho com atores de carne e osso. Um amor impossível é um problema para qualquer coração, seja de um poeta ou de um inseto - ou de um inseto poeta. Afinal, como diz o autor, "o amor nasce com a mesma intensidade em todos os planos da vida e o mesmo ritmo da brisa nascida do ar tem a estrela da manhã; tudo é igual na natureza". Texto de Federico Garcia Lorca e tradução e direção de Ana Rosa Gomari Tezza. Grupo Ans Leda Espaço de Criação, de Curitiba. Duração: 75 min. Classificação: livre.

Novembro de 2012  
Fenata

12 de novembro de 2012  
Site CRÍTICA DE PONTA

### Crítica de Ponta



"O sertão virou mar na noite de domingo (12/11/2012), do Fenata. O espetáculo *Deus e o Diabo na Terra do Sol* lotou as cadeiras do local (Cine Teatro Ópera) e emocionou centenas de espectadores, ainda que muitos nunca tenham ouvido falar de Glauber Rocha e seu cinema novo. Com uma sonoridade em sua total amplitude, a adaptação teatral trouxe algo que faltava na longa-metragem: a melodia do maracatu, do maculelê e do afroaxé."

Marina Demartini

21 de maio de 2014  
Site GLOBO TEATRO

29 de maio de 2014  
O GLOBO  
Caderno ZONA SUL (Othon)



### 'Se entreeeeeega, Corisco!'

Intérprete do antológico cangaço de "Deus e o Diabo na Terra do Sol", Othon Bastos conferiu, no Espaço Sesc, a versão teatral do filme, baseada no roteiro de Glauber Rocha. A Hector Gomes e a Jefferson Almeida, lembrou do processo de criação da personagem. "Aos poucos, propus a Glauber que inaugurasse uma linha brechtiana no cinema. Corisco não podia ser um cangaço comum, mas um Lampião", recordou nosso grande ator. Bravo!

**E VIVA O ÓCIO CRIATIVO!**  
No Rio para lançar seu novo livro, "O futuro chegou" (Casa da Palavra), o sociólogo italiano Domenico De Masi não quis saber de hotel. Diante dos convites para ser hóspede dos muitos amigos que tem por aqui, optou pelo bairro do Leblon.

**DANADINHO DANADO**  
Martinho da Vila é bisavô. Nasceu Aimée, filha de Fernanda e de Raoni, neto do compositor. Felicidades!

**'DEUS SALVE A AMÉRICA DO SUL...'**  
Sétimo CD de Antonio Villeroy, "Samboleria" é o primeiro do artista distribuído também no exterior. Depois de Argentina e Chile, o disco será lançado pela Sony Music em outros países da América Latina. No Brasil, o primeiro show de lançamento é dia 5, na Miranda.

### MERGULHO RÁPIDO

**VAMOS NESSA?**  
O Centro de Lazer para a Rocinha e o pré-vestibular comunitário Êxito estão entre os beneficiados com as vendas das rifas para a festa junina do Teresiano, dia 8.

**BÊNÇÃO, POETA!**  
Paula Santoro e Paulo Marcos participam do show que Claudia Ramos faz em homenagem a Vinícius de Moraes e a seus parceiros, dia 6, no Solar de Botafogo.

**MODA VIRTUAL**  
Adão Chmielewski lançou o site <www.ultrafashion.com.br>, no Copacabana Praia Hotel, com coleções voltadas à Copa do Mundo e ao Dia dos Namorados.

**Clássico do Cinema Novo é levado ao palco pela Definitiva Cia. de Teatro**  
Jefferson Almeida dirige o show em Teatros e o Diabo na Terra do Sol

O baiano Glauber Rocha (1918-1981) tornou-se praticamente um símbolo do cinema brasileiro ao lançar em 1964 seu segundo longa-metragem, "Deus e o Diabo na Terra do Sol", uma alegoria de sociedade brasileira baseada através da história do cangaço. Há mais de 50 anos, o filme segue pelo sertão nordestino em meio às disputas entre latifundiários, religião e cangaço. Indicado à Palma de Ouro em Cannes, o filme conquistou os lares do Cinema Novo e passou a ser ensinado em escolas e universidades de todo o Brasil.

**Confira cenas e histórias do espetáculo**

O diretor, Jefferson Almeida, e sua Definitiva Cia. de Teatro não se intimidaram diante da longa lista de referências e tiveram o desafio de trazer "Deus e o Diabo na Terra do Sol" para o palco. Para isso, o espetáculo foi desenvolvido em um espaço teatral, com uma linguagem que incorpora a música como parte da dramaturgia e da escrita cênica - dança, música.

Além de dirigir, Jefferson Almeida também está em cena com o personagem Corisco, figura importante da trama, representado por um ator cangaço brasileiro, também conhecido como Diabo Louro. Há longa e lançamos de interpretação no Othon Bastos, o que garante a responsabilidade do ato e do teatro.

Além de dirigir, Jefferson Almeida também está em cena com o personagem Corisco, figura importante da trama, representado por um ator cangaço brasileiro, também conhecido como Diabo Louro. Há longa e lançamos de interpretação no Othon Bastos, o que garante a responsabilidade do ato e do teatro.

Além de dirigir, Jefferson Almeida também está em cena com o personagem Corisco, figura importante da trama, representado por um ator cangaço brasileiro, também conhecido como Diabo Louro. Há longa e lançamos de interpretação no Othon Bastos, o que garante a responsabilidade do ato e do teatro.



# /CLIPPING

## DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

### Dmaís

Campos dos Goytacazes | quinta-feira, 11 de setembro de 2014

**OFICINAS DE TEATRO**  
Obtendo qualificação em produção de teatro da cidade o Festival de Teatro Infantil de Campos (FestIn) 2014 ocorreu durante no Teatro de Bobo Príncipe Filomeno. As inscrições da produção e montagem foram na Diretoria de Teatro, no Fimaco (Rua Marçal Fátima, 211). O abrandamento será das 9h às 17h. O mesmo tem a realização da Fundação Cultural José Carlos Lisboa Lima. Somente a pessoa interessada poderá fazer a inscrição. Todas as oficinas deverão contribuir com participações.

Espectáculos movimentam o final de semana em Campos, em peças em cartaz nos Teatros Triunfo, Sesi e Seso



Deus e o Diabo na Terra do Sol, com a Definitiva Cia. de Teatro, e uma leitura teatral da famosa obra de Glauber Rocha e será encenada nesta sexta, às 20h, no Sesc



## TEATRO nos quatro cantos...

**Redação com: Alessandra**

Se tem uma obra de arte a completa não poderia excluir neste final de semana a obra de dois importantes artistas, pois, pelo menos da década de 1960, no Sesc - Campos, estão em cartaz "Deus e o Diabo na Terra do Sol", com a Definitiva Cia. de Teatro, Teatros Triunfo e Sesi, e "Teatro nos quatro cantos", com a Definitiva Cia. de Teatro, Teatros Triunfo e Sesi. A obra de Glauber Rocha, obra que deu início ao movimento cinematográfico brasileiro na década de 1960 (preço de R\$ 2,00 - assistência do Sesc: R\$ 4,00 - média R\$ 6,00 - público geral).  
Premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, a peça entrou na agenda do Espaço Sesi, em Copacabana, em maio deste ano. O sucesso foi tanto, que veio o convite para um espetáculo por parte do Sesc do Rio de Janeiro e três apresentações no Teatro Casa de Rocha, no Rio

de Janeiro, com a Definitiva Cia. de Teatro, Teatros Triunfo e Sesi. A obra de Glauber Rocha, obra que deu início ao movimento cinematográfico brasileiro na década de 1960 (preço de R\$ 2,00 - assistência do Sesc: R\$ 4,00 - média R\$ 6,00 - público geral).  
Premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, a peça entrou na agenda do Espaço Sesi, em Copacabana, em maio deste ano. O sucesso foi tanto, que veio o convite para um espetáculo por parte do Sesc do Rio de Janeiro e três apresentações no Teatro Casa de Rocha, no Rio

de Janeiro, com a Definitiva Cia. de Teatro, Teatros Triunfo e Sesi. A obra de Glauber Rocha, obra que deu início ao movimento cinematográfico brasileiro na década de 1960 (preço de R\$ 2,00 - assistência do Sesc: R\$ 4,00 - média R\$ 6,00 - público geral).  
Premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, a peça entrou na agenda do Espaço Sesi, em Copacabana, em maio deste ano. O sucesso foi tanto, que veio o convite para um espetáculo por parte do Sesc do Rio de Janeiro e três apresentações no Teatro Casa de Rocha, no Rio

### QDC Questão de Crítica

REVISTA SEÇÕES AÇÕES LINKS CONTATO

#### Notas sobre a atualidade da "estética da fome"

30 de junho de 2014 | Críticas | Fátima Passiva

Vol. VI, nº 62, junho de 2014

Resumo: O ensaio procura analisar a recente montagem teatral de Deus e o Diabo na Terra do Sol, baseada no filme de Glauber Rocha lançado em 1964. A luz dos princípios da "estética da fome", apresentados pelo cineasta em texto homônimo de 1965, o ensaio defende que a "estética da fome" preserva uma singular atualidade, constituindo relevante para se pensar alternativas ao modelo contemporâneo de produção teatral no Brasil.

Palavras-chave: Glauber Rocha, estética da fome.

Abstract: The essay analyzes the recent theatrical representation of Deus e o Diabo na Terra do Sol, based upon Glauber Rocha's 1964 film, first presented in 1964, and discusses some of the principles developed by Glauber Rocha in an essay called "The aesthetics of hunger", published in 1965. The essay sustains that the "aesthetics of hunger" preserves an undeniable actuality, being still relevant to think alternatives to the contemporary theatrical production system in Brazil.

Key-words: Glauber Rocha, aesthetics of hunger.

Notas sobre a atualidade da "estética da fome"



Em primeiro plano, Adhemar Almeida. Foto: Philipp Lorenz



Ver o Windows  
Condições de uso para obter o Windows

Domingo, 14, e segunda-feira, 15/9/2014

CAPA

FLUMINENSE



"Deus e o Diabo na Terra do Sol" é a peça em cartaz no Sesc. São Gonçalo em 21 de dezembro. Foto: Felipe de um programa de televisão

A programação prevê que a peça Deus e o Diabo na Terra do Sol, com texto cinematográfico de Glauber Rocha. O espetáculo chega ao público do Sesc Niterói em 21 de setembro, trazendo a história da obra teatral de Rocha, e que encenamos na Definitiva Cia. de Teatro, Teatros Triunfo e Sesi. A obra de Glauber Rocha, obra que deu início ao movimento cinematográfico brasileiro na década de 1960 (preço de R\$ 2,00 - assistência do Sesc: R\$ 4,00 - média R\$ 6,00 - público geral).  
Premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, a peça entrou na agenda do Espaço Sesi, em Copacabana, em maio deste ano. O sucesso foi tanto, que veio o convite para um espetáculo por parte do Sesc do Rio de Janeiro e três apresentações no Teatro Casa de Rocha, no Rio



Deus e o Diabo na Terra do Sol, montagem premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, inicia uma curta temporada no Teatro João Caetano.

Indicador de referência cultural e histórica, o documentário conta a história da obra Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Glauber Rocha, obra que deu início ao movimento cinematográfico brasileiro na década de 1960 (preço de R\$ 2,00 - assistência do Sesc: R\$ 4,00 - média R\$ 6,00 - público geral).  
Premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, a peça entrou na agenda do Espaço Sesi, em Copacabana, em maio deste ano. O sucesso foi tanto, que veio o convite para um espetáculo por parte do Sesc do Rio de Janeiro e três apresentações no Teatro Casa de Rocha, no Rio

## O GLOBO rioshow

Domingo 17.1.2016

### Teatro 'Deus e o Diabo na Terra do Sol'

#### Conflito entre o bem e o mal



A adaptação da Definitiva Cia. de Teatro para o filme "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha, está de volta a cartaz no Teatro João Caetano. A montagem, premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra), traz a saga envolta em miséria e religiosidade de um sertanejo e sua família pelo interior do Brasil.

**ONDE:** Teatro João Caetano, Praça Tiradentes s/nº, Centro (2299-2141). **QUANDO:** Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. Até 31 de janeiro. **QUANTO:** R\$ 20. **CLASSIFICAÇÃO:** 16 anos.

FUNARJ

Sobre a FUNARJ | Espaços Culturais | Programação | Notícias | Parceiros | Contato | FAQ

An | Produzir | Legar | Substituição de Texto | Lidações | Edição | Postar

#### "Deus e o Diabo na Terra do Sol" no Teatro João Caetano



Comédia

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, transporta da tela dos cinemas aos palcos do teatro a saga de miséria e fome, e conflito social, o trabalho árduo, a luta pela sobrevivência dos sertanejos no interior da vida sertaneja, que lutam por um futuro em busca da salvação espiritual em detrimento de um corpo que sofre desde sempre. A partir desse movimento, junto aos deuses, encontramos a presença e a busca humana pelo que os deuses oferecem, de um lado, e a busca humana pelo que os deuses oferecem, de outro lado. A obra de Glauber Rocha, obra que deu início ao movimento cinematográfico brasileiro na década de 1960 (preço de R\$ 2,00 - assistência do Sesc: R\$ 4,00 - média R\$ 6,00 - público geral).  
Premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, a peça entrou na agenda do Espaço Sesi, em Copacabana, em maio deste ano. O sucesso foi tanto, que veio o convite para um espetáculo por parte do Sesc do Rio de Janeiro e três apresentações no Teatro Casa de Rocha, no Rio

**Autor:** Glauber Rocha  
**Direção:** Jefferson Almeida  
**Elenco:** Bruno Garcia, Bernardo Striloff, Guga Almeida, Helcio Gomes, Jefferson Almeida, João Vitor Moraes, Paulo Siqueira, Raphael Moraes e Tamyres Nouzeira. Apoio: Renato França, Diego Brancato e Marcelo de Paula  
**Dia de semana:** Sexta, Sábado, Domingo, Segunda, Sábado, Domingo

14 de setembro de 2014  
Jornal O FLUMINENSE  
Segundo Caderno

15 de janeiro de 2016  
Site FUNARJ

15 de janeiro de 2016  
Site RIOTUR

17 de janeiro de 2016  
Jornal O GLOBO

30 de junho de 2014  
Revista Eletrônica QUESTÃO DE CRÍTICA

11 de setembro de 2014  
Jornal O DIÁRIO  
Caderno Dmaís

# /CLIPPING

## DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL



### TEATRO Espetáculo "Deus e o Diabo na Terra do Sol" no Teatro da UFF

29, 03, 2016 in O que fazer em Niterói, Teatro



**Serviço:**  
 "Deus e o Diabo na Terra do Sol"  
 De 01 de abril a 01 de maio de 2016  
 Sextas e sábados 21h | Domingos 20h  
 Teatro da UFF – Rua Miguel de Frias 9, Icaraí, Niterói  
 Ingressos – R\$ 40 (inteira) e R\$20,00 (meia)  
 Classificação indicativa – 16 anos

A Definitiva Cia. de Teatro leva à cena o espetáculo "Deus e o Diabo na Terra do Sol", uma leitura teatral do filme homônimo de Glauber Rocha, que mudou os rumos do cinema brasileiro na década de 1960. A montagem premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, fez sua estreia carioca na arena do Espaço SESC, em Copacabana, em maio de 2014. Devido ao sucesso de público e crítica o espetáculo foi convidado a realizar um circuito por 9 unidades SESCOs do Rio de Janeiro e 03 apresentações no Teatro Glauber Rocha, no centro do Rio. Em janeiro de 2016 a montagem foi apresentada no histórico palco do teatro João Caetano. Em abril fará a sua primeira temporada na cidade de Niterói, no Teatro da UFF.

A montagem é recheada de referências culturais e históricas, além de retratar vidas marcadas pela pobreza e atingidas pela força da religiosidade, pelo constante conflito entre o bem e o mal – Deus e Diabo – e pela luta por sobrevivência. No centro da trama está o vaqueiro Manuel que, em defesa de seu orgulho, dignidade, ou qualquer coisa que o valha, mata um coronel que tenta extorqui-lo. Perseguido pelos homens do coronel, Manuel foge com sua mulher, Rosa, e, no desespero, se une ao grupo liderado pelo religioso Santo Sebastião. A partir daí, tem início uma jornada épica em busca de uma possibilidade de viver para além das necessidades físicas; uma caçada sofrida em busca de um indivíduo potente e consciente do seu lugar e da sua função no mundo.

Deste mote é urdida a teia de acontecimentos (pessoais e políticos) que findam por elaborar uma fotografia panorâmica de um período da história do país por meio da "dramática aventura de um homem que se perde entre um deus negro e um diabo louro, guiado por uma testemunha cega e perseguido pela morte", em palavras do próprio Glauber.

Segundo o diretor Jefferson Almeida, a montagem representou um grande desafio para o grupo, que tem como foco estudar o papel da música na cena teatral: "Tivemos que transportar para o teatro uma obra criada para a linguagem cinematográfica, para tanto, além de uma cena que desse conta dos diversos ambientes e situações, precisamos elaborar uma cena em que a música composta pelo Sérgio Ricardo para a trilha do filme estivesse plena, cumprindo suas funções musicais, mas aliada à ação dramática, aqui, a música é parte do texto do espetáculo", explica o diretor.



**29 de março de 2016**  
 Site GUIA DE NITERÓI

### PESQUISAR

Search here ...  
 All Content

### Niterói no Facebook

Search here ...  
 All Content

### Niterói no Facebook

### Previsão do Tempo



# EXPLORE

## NITERÓI

### Teatro – Deus e o Diabo na Terra do Sol em cartaz na UFF



Deus e o Diabo na Terra do Sol, um espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia no Teatro da UFF em Niterói neste fim de semana.

A Definitiva Cia. de Teatro leva à cena o espetáculo "Deus e o Diabo na Terra do Sol", uma leitura teatral do filme homônimo de Glauber Rocha, que mudou os rumos do cinema brasileiro na década de 1960. A montagem premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, fez sua estreia carioca na arena do Espaço SESC, em Copacabana, em maio de 2014. Devido ao sucesso de público e crítica o espetáculo foi convidado a realizar um circuito por 9 unidades SESCOs do Rio de Janeiro e 03 apresentações no Teatro Glauber Rocha, no centro do Rio. Em janeiro de 2016 a montagem foi apresentada no histórico palco do teatro João Caetano. Em abril fará a sua primeira temporada na cidade de Niterói, no Teatro da UFF.



A montagem é recheada de referências culturais e históricas, além de retratar vidas marcadas pela pobreza e atingidas pela força da religiosidade, pelo constante conflito entre o bem e o mal – Deus e Diabo – e pela luta por sobrevivência. No centro da trama está o vaqueiro Manuel que, em defesa de seu orgulho, dignidade, ou qualquer coisa que o valha, mata um coronel que tenta extorqui-lo. Perseguido pelos homens do coronel, Manuel foge com sua mulher, Rosa, e, no desespero, se une ao grupo liderado pelo religioso Santo Sebastião. A partir daí, tem início uma jornada épica em busca de uma possibilidade de viver para além das necessidades físicas; uma caçada sofrida em busca de um indivíduo potente e consciente do seu lugar e da sua função no mundo.



Deus e o Diabo na Terra do Sol, um espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia no Teatro da UFF em Niterói neste fim de semana.

A Definitiva Cia. de Teatro leva à cena o espetáculo "Deus e o Diabo na Terra do Sol", uma leitura teatral do filme homônimo de Glauber Rocha, que mudou os rumos do cinema brasileiro na década de 1960. A montagem premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, fez sua estreia carioca na arena do Espaço SESC, em Copacabana, em maio de 2014. Devido ao sucesso de público e crítica o espetáculo foi convidado a realizar um circuito por 9 unidades SESCOs do Rio de Janeiro e 03 apresentações no Teatro Glauber Rocha, no centro do Rio. Em janeiro de 2016 a montagem foi apresentada no histórico palco do teatro João Caetano. Em abril fará a sua primeira temporada na cidade de Niterói, no Teatro da UFF.

A Definitiva Cia. de Teatro leva à cena o espetáculo "Deus e o Diabo na Terra do Sol", uma leitura teatral do filme homônimo de Glauber Rocha, que mudou os rumos do cinema brasileiro na década de 1960. A montagem premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, fez sua estreia carioca na arena do Espaço SESC, em Copacabana, em maio de 2014. Devido ao sucesso de público e crítica o espetáculo foi convidado a realizar um circuito por 9 unidades SESCOs do Rio de Janeiro e 03 apresentações no Teatro Glauber Rocha, no centro do Rio. Em janeiro de 2016 a montagem foi apresentada no histórico palco do teatro João Caetano. Em abril fará a sua primeira temporada na cidade de Niterói, no Teatro da UFF.



Deus e o Diabo na Terra do Sol, um espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia no Teatro da UFF em Niterói neste fim de semana.

A Definitiva Cia. de Teatro leva à cena o espetáculo "Deus e o Diabo na Terra do Sol", uma leitura teatral do filme homônimo de Glauber Rocha, que mudou os rumos do cinema brasileiro na década de 1960. A montagem premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, fez sua estreia carioca na arena do Espaço SESC, em Copacabana, em maio de 2014. Devido ao sucesso de público e crítica o espetáculo foi convidado a realizar um circuito por 9 unidades SESCOs do Rio de Janeiro e 03 apresentações no Teatro Glauber Rocha, no centro do Rio. Em janeiro de 2016 a montagem foi apresentada no histórico palco do teatro João Caetano. Em abril fará a sua primeira temporada na cidade de Niterói, no Teatro da UFF.

# O FLUMINENSE

polícia · cidades · cultura · esportes · atualidades · mais

AQUI

Cultura

## O bem contra o mal

Facebook · Twitter · LinkedIn · Email

em 28/04/2016 19:15

### Último fim de semana de apresentações do espetáculo "Deus e o Diabo na terra do sol", em cartaz no Teatro da UFF



O musical retrata vidas marcadas pelas dificuldades que o sertão impõe  
 Foto: Divulgação

O espetáculo musical "Deus e o Diabo na terra do sol", em cartaz no Teatro da UFF, em Icaraí, se despede de Niterói neste final de semana.

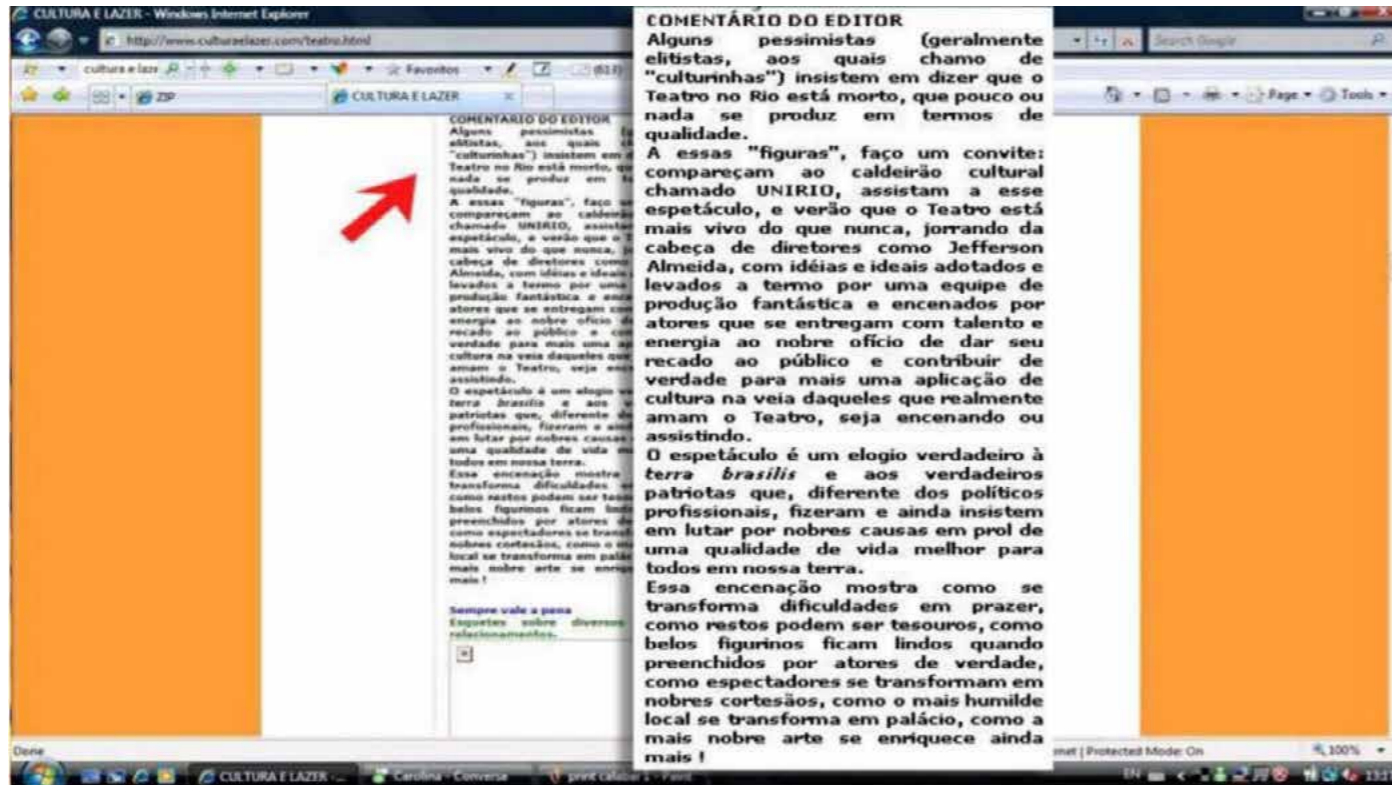
A sessão de sexta (29) e sábado (30) será às 21h. Já no domingo (01), último dia da temporada, será às 20h.

**31 de março de 2016**  
 Site EXPLORE NITERÓI

**28 de abril de 2016**  
 Jornal O FLUMINENSE

# /CLIPPING

## CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO



### Furto deixa peça de teatro sem 50% do figurino

Mais da metade dos figurinos do musical "Calabar, o elogio da traição", peça de Chico Buarque e Ruy Guerra encenada por alunos da Escola de Teatro da UniRio, foi furtada, na semana passada, de um dos camarins da Sala Glauce Rocha, dentro da Escola de Teatro da universidade, na Avenida Pasteur, Urca, como informou ontem Anselmo Gois em sua coluna no GLOBO. Segundo a assessoria da universidade, tudo leva a crer que foi uma brincadeira de estudantes e que, provavelmente, as peças serão devolvidas. A instituição informou que não houve arrombamento e que está investigando o caso.

Os alunos se deram conta do furto na quinta-feira e acabaram fazendo o espetáculo com suas próprias roupas. As peças levadas foram repostas com itens do acervo de figurinos da UniRio.



03 de maio de 2009  
Jornal EXTRA

05 de maio de 2009  
Jornal O GLOBO



Novembro de 2008  
Blog Cultura e Lazer

Novembro de 2008  
Tijolinhos  
JORNAL O GLOBO

# / CLIPPING

## CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO

**TERÇA**  
**CALABAR – O ELOGIO DA TRAIÇÃO**



**Sinopse:** Calabar tomou partido dos holandeses, contra a coroa portuguesa e, em uma terra sem identidade própria, sem sentimento de nação e comandada por lusitanos sob o domínio da "ávida Castela dos Felipes". Calabar, por pensar livremente, por ter opiniões, por não "lamber as botas do Rei de passagem", entrou para a historiografia tradicional como traidor da pátria. Pátria pela qual ele lutou sem nunca pertencer. Esse é o nosso ponto de partida.

**Autor:** Chico Buarque e Ruy Guerra.  
**Diretor:** Jefferson Almeida.

**Elenco:** Amazona Angélica, Eduardo Bastos, Hector Gomes, Henrique Juliano, Jefferson Almeida, Marcelo Atahualpa, Marcelo de Paula, Raphael Marins, Tamires Nascimento.

**Stand in:** Gugah Almeida, João Novaes e Raphael Janeiro.

**Quando:** Terça, 20h.

**Onde:** Espaço dos Satyros UM – Praça Franklin Roosevelt, 214.

**Quanto:** R\$ 20,00, R\$ 10,00 (Estudantes, Classe Artística e Terceira Idade), R\$ 5,00 (Oficineiros dos Satyros e moradores da Praça Roosevelt).

**Lotação:** 70 lugares.

**Duração:** 120 min.

**Classificação:** 16 anos.

**Temporada:** 09 de março até 27 de abril.

Março de 2010  
 Site Satyros

Novembro de 2009  
 Circuito Nova Cena

22 de junho de 2010  
 Jornal Extra



**'CALABAR' EM CAXIAS**  
 ▶ Os dez primeiros leitores que chegarem amanhã ao Teatro Raul Cortez (Praça do Pacificador s/nº, Caxias) com este recorte ganharão dois ingressos para a peça "Calabar", que começa às 19h.

**'MEGERA DOMADA'**  
 ▶ Os dez primeiros leitores que chegarem amanhã e domingo ao Centro Cultural Marista (Rua Conde de Bonfim 167, Tijuca) com este recorte ganharão dois ingressos para a comédia "A megera domada", às 19h.



**21/08 às 20H30 - Teatro Municipal de Macaé**  
**13/09 às 19H - Teatro Municipal Câmara Torres**

O espetáculo remonta o momento histórico da morte de Domingos Fernandes Calabar, que tomou partido dos holandeses contra a coroa portuguesa, em uma terra sem identidade própria, comandada por lusitanos. Calabar, por pensar livremente, por não "lamber o estrume do rei de passagem", adentrou a historiografia tradicional como um traidor da pátria, pátria pela qual lutou sem nunca pertencer a ela

**Texto** Chico Buarque e Ruy Guerra | **Direção** Jefferson Almeida | **Direção Musical** Vicente Nucci | **Elenco** Raphael Marins, Henrique Juliano, João Novaes, Marcelo Atahualpa, Tamires Nascimento, Mariana Stolze, Eduardo Bastos, Raphael Janeiro, Jefferson Almeida, Hector Gomes, Marcelo de Paula | **Realização** UNIRIO | **Classificação etária** 16 anos

09 de março de 2010  
 Site Opera

01 de abril de 2010  
 Catraca Livre

NOTÍCIAS // ARTES CÊNICAS

**Satyros traz remontagem de Calabar, o Elogio da Traição**

Peça de Chico Buarque e Ruy Guerra questiona a versão oficial dos fatos através de um personagem histórico.



A intenção do compositor não era, obviamente, denunciar um erro histórico. O alvo era o regime militar, sua censura e os veículos de comunicação. Através do texto, veladamente, ele questionava a escolha da sociedade de sempre se deixar levar pelas versões oficiais dos fatos e de não questionar o que a ditadura veiculava por meio dos veículos de comunicação.

Em 1979, *Calabar, o Elogio da Traição* foi permitida pelo regime e a montagem imortalizou entre o público grandes músicas de sucesso como *Não existe pecado ao sul do Equador*, cantada por Ney Matogrosso, e *Caia a boca, Bárbara*.

Dessa remontagem dirigida por Jefferson Almeida participam os atores Amazona Angélica, Eduardo Bastos, Hector Gomes, Henrique Juliano, Marcelo Atahualpa, Marcelo de Paula, Raphael Marins e Tamires Nascimento. O próprio diretor também entra em cena como Sebastião do Souto, o morador que ajudará os portugueses a recuperar territórios brasileiros das mãos dos holandeses.



O Espaço dos Satyros Um recebe, a partir desta terça-feira, a peça *Calabar, o Elogio da Traição*. O espetáculo é uma remontagem do musical concebido por Chico Buarque e Ruy Guerra em 1973 e que foi proibido pela censura da época de ser encenado.

O texto traz a história do traidor Domingos Fernandes Calabar, no episódio histórico em que ele se alia aos holandeses na luta pela costa brasileira e se voltou contra a coroa portuguesa. O conflito ocorreu na primeira metade do século XVII.

Buarque, muito espertamente, se apropriou da história e transformou o comerciante que visava o lucro e que, por isto, traía os portugueses, num quase herói, que tinha por objetivo não o ganho pessoal, mas o melhor para o povo.

A intenção do compositor não era, obviamente, denunciar um erro histórico. O alvo era o regime militar, sua censura e os veículos de comunicação. Através do texto, veladamente, ele questionava a escolha da sociedade de sempre se deixar levar pelas versões oficiais dos fatos e de não questionar o que a

### Promoção

## Semana "Vá para Os Satyros" com espetáculo de estreia

da Redação em 01/04/10

O *Catraca Livre* e a *Cia de Teatro Os Satyros* desejam incentivar sua ida ao teatro na Praça Roosevelt. Para isso, buscaram se unir e juntos continuam a promoção: "Vá para Os Satyros".

Para a próxima semana, serão disponibilizados 2 pares de ingressos para cada espetáculo nos espaços do Satyros 1 e do Satyros 2.

Confira as 6 peças em cartaz que acontecem na próxima terça, 6, quarta, 7 e quinta-feira, 8; e depois escolha qual delas gostaria de ver.

### Satyros 1

"*Calabar – O elogio da traição*" – terça-feira às 20h



Cena da peça "Calabar"

Calabar tomou partido dos holandeses, contra a coroa portuguesa e, em uma terra sem identidade própria, sem sentimento de nação e comandada por lusitanos sob o domínio da "ávida Castela dos Felipes". Calabar, por pensar livremente, por ter opiniões, por não "lamber as botas do Rei de passagem", entrou para a historiografia tradicional como traidor da pátria.



PORTFÓLIO - 2023